

318
ABRIL
2007

Jornal da ABI

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Mandato 2004-2007
Gestão 2006-2007

ABI

O PRONTO-SOCORRO DA LIBERDADE FERIDA

A busca de solidariedade e apoio da ABI por jornalistas e veículos de comunicação de todo o País demonstra que a Casa continua a ser, 99 anos após a sua fundação, o grande arrimo das vítimas de violências e agressões no exercício do direito de informar e de opinar. Este **Relatório** mostra nossa firme atuação nesse campo.



DIRETORIA

Presidente
Maurício Azêdo

Vice-Presidente
Audálio Dantas

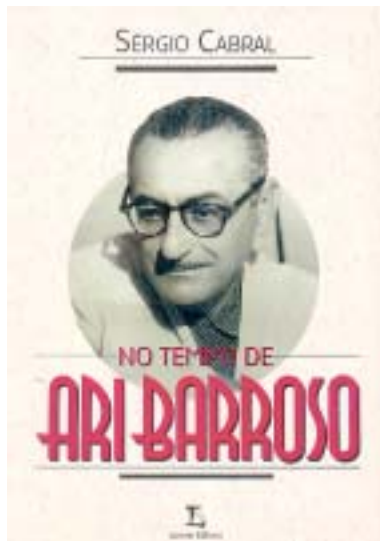
Diretor Administrativo em exercício
Domingos Meirelles

Diretor Econômico-Financeiro
Domingos Meirelles

Diretor de Assistência Social
Paulo Jerônimo de Sousa

Diretor de Cultura e Lazer
Jesus Chediak

Diretora de Jornalismo
Josete Marques



Ari Barroso e Elisete Cardoso estão na Biblioteca da ABI graças ao jornalista Sérgio Cabral, um dos muitos associados que nos doaram obras em 2006-2007. O Jornal da ABI lembrou a Rádio Nacional e os inesquecíveis Paulo Gracindo e Brandão Filho, o Primo Rico e o Primo Pobre (no alto, ao centro). A ABI lançou a série Estação ABI, que entrevistou Lan (no alto, à direita), solidarizou-se com a família do jovem Vladimir Novaes (acima), morto por uma bala dita perdida, ganhou a primeira edição da UH de Samuel Wainer e manteve vivo o legado do nosso patriarca Barbosa Lima Sobrinho (abaixo).

Nesta Edição

1. Primeiras palavras	3
2. A ABI ainda sob o cerco do Estado	4
3. A defesa das liberdades, uma batalha permanente	5
4. Militância pelos direitos humanos	7
5. A tv digital na hora das definições	8
6. O auditório da ABI, um espaço democrático	8
7. Parceria para pensar o Brasil	10
8. No projeto Estação ABI, cinema, humor, literatura	10
9. Documentando o que se faz	12
10. Um jornal à altura da importância da ABI	13
11. Preparando os eventos do centenário, em 2008	14
Relatórios Setoriais	
Representação em São Paulo	15
Diretoria Administrativa	18
Comissão de Sindicância	23
Diretoria Econômico-Financeira	24
Diretoria de Assistência Social	25
Diretoria de Cultura e Lazer	27
Diretoria de Jornalismo	28
Biblioteca Bastos Tigre	30

OBSERVAÇÃO - Esta edição foi finalizada e impressa na segunda quinzena de junho de 2007, quando começou a circular nacionalmente.



1. PRIMEIRAS PALAVRAS

1.1. Em obediência ao disposto no artigo 21 do Estatuto Social, a Diretoria da Associação Brasileira de Imprensa submete à apreciação dos dignos membros do Conselho Deliberativo e aos associados presentes à Assembléia-Geral Ordinária Anual de 2007 o Relatório da Diretoria relativo ao exercício social iniciado em 19 de abril de 2006 e encerrado em 16 de abril de 2007, data fixada para colocação deste documento à disposição do corpo social, como determinado no Edital de Convocação da Assembléia-Geral, publicado no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro na edição de 23, 24 e 25 de março de 2007 e no *Diário Oficial* da União de 25 de março de 2007.

1.2. O exercício social que ora se relata é o último do mandato de três anos da atual Diretoria, a primeira eleita pelo voto direto do corpo social, em decorrência da modificação efetuada no Estatuto em obediência ao estabelecido no novo Código Civil. Ao incorporar essa inovação à Lei Maior da Casa, a Assembléia-Geral de reforma do Estatuto decidiu também estender o mandato do colegiado executivo da Associação, fixando-o em três anos, em lugar da duração de dois anos então vigorante.

1.2.1. O desempenho exposto neste Relatório corresponde à orientação observada pela Diretoria desde a posse, em 13 de maio de 2004. Há, pois, coerência e continuidade na linha de atuação da Diretoria, a qual não foi afetada pela substituição de alguns dos seus integrantes.

1.3. Foi essa coerência na determinação de propósitos da Diretoria que assegurou os resultados obtidos pela ABI ao termo destes três anos, tanto no que se refere à gestão de seus negócios internos, que apresentam problemas de caráter extremamente complexo, como na sua inserção na vida nacional, com a reafirmação permanente da defesa das liberdades - todas as liberdades, e não apenas aquelas de interesse imediato do mundo da comunicação -, dos direitos

humanos e do interesse nacional em todos os campos.

1.3.1. É confortante para a Diretoria recolher manifestações como aquela com que nos distinguiu o jornalista Villas-Bôas Corrêa, decano da crônica política no País e associado da Casa, em recente encontro casual, em março passado: – Parabéns! Vocês estão fazendo uma administração brilhante na ABI.

1.4. Como assinalado no Relatório da Diretoria relativo ao exercício social anterior, o de 2005-2006, a ABI apresenta uma vitalidade que a torna merecedora do respeito e da adesão de jornalistas e estudantes e professores de Comunicação Social dos mais diferentes pontos do País, os quais buscam filiar-se à Casa pela sua expressão no campo político-institucional, mais do que pela busca da prestação de serviços. É que se difundem a percepção e a consciência de que a ABI é hoje uma espécie de pronto-socorro da liberdade de imprensa agredida e ferida; a ela acorrem, em busca de solidariedade e apoio, jornalistas e veículos de comunicação que a têm como arrimo nos momentos em que são vulnerados no exercício dos direitos que integram a liberdade de imprensa: o direito de informar, o direito de acesso às fontes de informação, o direito de opinar.

1.5. No Relatório Setorial que apresentou à Diretoria, o Presidente da Comissão de Sindicância da ABI, Ely Moreira, expôs números que mostram a procedência dessa observação acerca da vitalidade da Casa: entre janeiro de 2006 e janeiro de 2007, a Comissão apreciou e aprovou 224 propostas de filiação, número que representa um acréscimo de quase 50% (42,17%) sobre o total de 157 pedidos do exercício precedente. Integridade pelos associados Maurílio Cândido Ferreira, que a secretaria, Maria Ignez Duque Estrada Bastos, Jarbas Domingues Vaz e José Ernesto Vianna, a Comissão apreciou também 12 pedidos de transferência da categoria Colabora-



**– Parabéns!
Vocês estão
fazendo uma
administração
brilhante
na ABI.**

VILLAS-BÔAS CORRÊA

dor para a categoria Efetivo: são sócios que, além do reconhecimento de sua habilitação plena para o jornalismo, buscam participação maior na vida da Casa.

1.5.1. Nesse ponto cabe expor o entendimento da Presidência da ABI de que a almejada reforma do Estatuto Social, em discussão no Conselho Deliberativo, que designou uma comissão especial para a elaboração do respectivo anteprojeto, deve instituir o direito de voto e de ser votado para os associados da categoria Colaborador, os quais são privados pelas disposições estatutárias vigentes da faculdade de influir nos destinos da Casa.

1.5.2. É admissível que a instituição desse direito contenha alguma restrição, como a vedação da possibilidade de eleição para Presidente da Diretoria e para Presidente do Conselho Deliberativo, cargos que continuariam privativos de associados da categoria Efetivo, mas sem a restrição absoluta de que atualmente padecem os sócios da categoria Colaborador. Além de fazer justiça a esses associados, pela revogação dessa espécie de capitis diminutio que lhes é imposta, a medida teria a maior significação para a ABI, uma vez que promoveria a participação plena de mais associados em sua vida interna, especialmente em eleições e assembléias-gerais.

1.6. O tom de confiança que impregna este Relatório não pode obscurecer aspectos preocupantes da gestão administrativa da Casa, que demandam permanente atenção e extrema sensibilidade no dia-a-dia e numa perspectiva de médio e longo prazo.

1.6.1. No exercício civil de 2006, a Casa registrou êxitos significativos na realização da receita, que teve um acréscimo de 11,44% em relação ao ano anterior e experimentou desempenho especialmente estimulante no item publicidade, o qual registrou uma expansão de 136,46%. A receita de contribuição social também acusou elevação, ainda que modesta

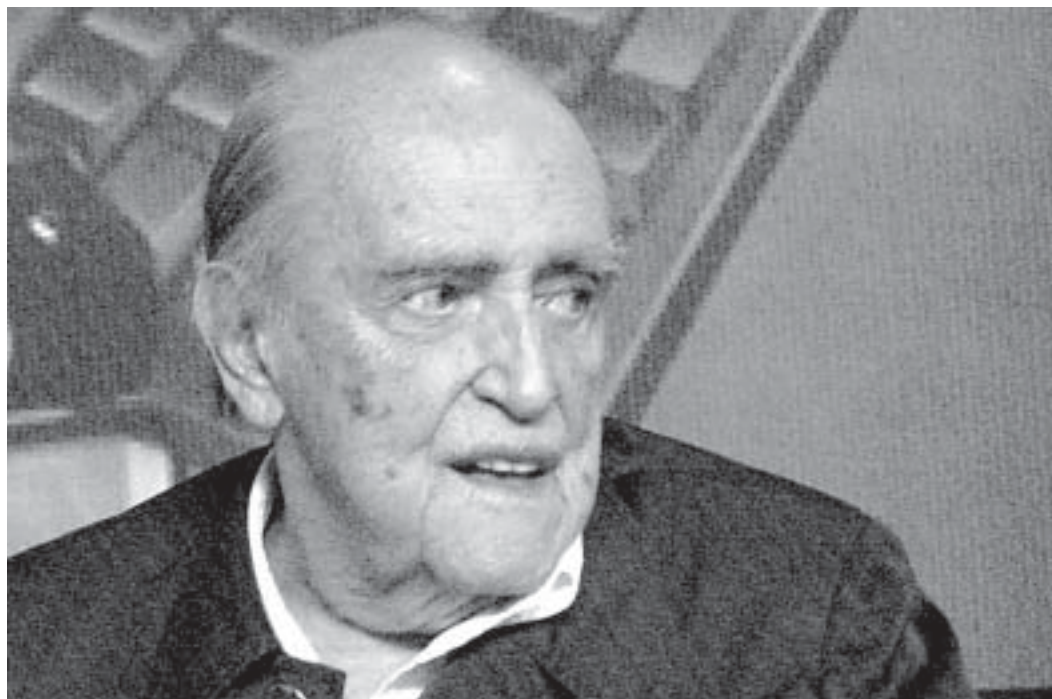
(4,11%), e terá incremento mais significativo neste exercício de 2007, graças a providências que já produziram resultados estimulantes, como dá conta o Diretor Econômico-Financeiro Domingos Meirelles no Relatório Setorial desta área, o qual integra este Relatório.

1.6.2. O cuidado que se recomenda é imposto pela apreciação dos números da execução da despesa, a qual apresentou no exercício de 2006 variações desfavoráveis que se estima sejam episódicas, circunscritas a decisões e realizações cujas repercussões logo se esgotem.

1.6.2.1. De 2005 para 2006 as despesas operacionais da Casa saltaram de R\$ 1.656.070,53 para R\$ 2.263.776,20, com uma elevação de R\$ 607.705,67, o que corresponde a 36,19% sobre o exercício precedente, percentual muito acima dos 11,44% de crescimento da receita bruta. Os dois grandes itens de gastos da Casa registraram estes acréscimos: despesas gerais, crescimento de R\$ 404.900 ou 61,07% sobre o ano anterior; despesas de pessoal, mais R\$ 146.462, ou 19,19%.

1.6.2.2. Como a receita do exercício se situou em R\$ 1.965.398,09, para a citada despesa total de R\$ 2.263.776,20, daí resultou um déficit aparente de R\$ 298.378,11, o qual, deduzido o montante de R\$ 226.574,27 de benefícios obtidos da renúncia fiscal, como admitido na legislação, foi afinal fixado em R\$ 71.803,84. No item 3 das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis da Casa, que integram este Relatório, o Contador Sérgio Correia Barbosa enuncia os eventos que geraram o déficit, aos quais aduzimos itens de realizações e encargos que consumiram apreciável montante de recursos, como o contrato de modernização dos elevadores, atualmente em execução, o qual exigiu a partir de fevereiro de 2006 um desembolso de R\$ 88.494,88; a conclusão da obra de reforma da Biblioteca Bastos Tigre, cujo termo final absorveu soma expressiva de recursos; o acordo firmado na Justiça do Trabalho com uma antiga funcionária dispensada por justa causa pela administração anterior sem observância das prescrições legais pertinentes, o que impôs à Casa um ônus de R\$ 37.600,00; a recuperação de parte do terceiro andar do Edifício Herbert Moses, com a criação de várias salas de aulas, como exposto nos Relatórios Setoriais da Diretoria Administrativa e da Diretoria de Jornalismo pelos Diretores Domingos Meirelles e Joseti Marques, respectivamente. O déficit foi coberto com operações de crédito destinado a capital de giro.

Sócio da ABI desde 1953, Oscar Niemeyer aceitou o convite para presidir a Comissão de Honra de organização das comemorações do centenário da Casa, que transcorrerá em 7 de abril de 2008. A ABI declarou 2007 o Ano Inaugural do Centenário.



AGENCIA CAMARA - FOTO SONIA BAROCHI

1.6.3. Além de destacar para o quadro social e o Conselho Deliberativo aspectos relevantes da gestão administrativo-financeira da Casa, a exposição desses valores tem em vista também chamar a atenção para a necessidade de criação de fontes permanentes de receita para a ABI. A Casa precisa de mais recursos para uma gestão interna sem o desassossego presente em não poucos momentos e também para a execução de projetos e programas destinados ao corpo social, sobretudo na área da cultura e na oferta de serviços, particularmente no campo da assistência social. Pensar, professor; pensar.

1.7. É alvissareiro registrar que o arqui-

teto Oscar Niemeyer, o único brasileiro de que o mundo falará no ano 3000, como disse o saudoso Professor Darci Ribeiro, aceitou a Presidência da Comissão de Honra do Centenário da ABI, a ser festejado com as galas devidas em 2008 mas que ensejará desde já a realização de eventos. Sócio da ABI desde 30 de julho de 1953. Niemeyer reagiu com modéstia ao receber o convite, dizendo que se sentia homenageado pela lembrança da Casa.

1.8. É grato para a Diretoria encerrar com a menção à presença de Niemeyer na Presidência da Comissão de Honra do Centenário da ABI estas primeiras palavras do Relatório da gestão 2006-2007.

2. A ABI AINDA SOB O CERCO DO ESTADO

O Governo FHC cassou a utilidade pública concedida à ABI por uma lei do Congresso no Governo de Venceslau Brás, que a sancionou em 1917, há oitenta anos, portanto.

2.1. Como exposto no item 3 do Relatório da Diretoria relativo ao exercício social 2005-2006 (Jornal da ABI, número 307-B, abril de 2006, página 4), a ABI continua sob o cerco do Estado, que, através do Instituto Nacional do Seguro Social-INSS, lhe impingiu uma dívida que em dezembro de 2006 alcançava o montante de R\$ 3.228.017,57, relativa ao lançamento retroativo a cinco anos de contribuição previdenciária patronal, efetuado após a negativa do Conselho Nacional de Assistência Social de conceder à ABI o registro de entidade beneficente de assistência social. A composição da suposta dívida tem o traço leonino e exorbitante que marca a relação do Estado com a cidadania: aos R\$ 1.222.884,66 da contribuição calculada somam-se R\$ 1.484.646,33 de juros, que superam o valor do principal sobre o qual incidem, e R\$ 520.486,58 de multa. Um confisco.

2.2. A ABI não reconhece legitimidade nessa imputação de dívida e nessa cobrança. Declarada de utilidade pública há quase 100 anos pelo Decreto-Lei nº 3.997, derivado de projeto aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado em 17 de julho de 1917 pelo então Presidente Venceslau Brás, a ABI gozou sempre da dispensa de determinadas obrigações impostas pelo Estado, em respeito ao estabelecido no citado Decreto-Lei nº 3.997. Na onda da caça à chamada pilantropia desencadeada no Governo Fernando Henrique Cardoso, a ABI foi alcançada por restrições que ignoraram e violaram a Lei Venceslau Brás e se tornou alvo de exigências absurdas, como a obrigação de atender em seus serviços de assistência social a todas as pessoas em "situação de vulnerabilidade". Reclamou-se da ABI um desempenho que nem a União nem os Estados nem os Municí-

pios neste país de miseráveis têm condições de manter: o atendimento aos milhões e milhões de patricios em "situação de vulnerabilidade".

2.3. A ABI também não reconhece na composição desse Conselho Nacional de Assistência Social legitimidade para formular as exigências que este lhe faz. A maioria das instituições que integram esse plenário não promove o atendimento das pessoas em "situação de vulnerabilidade" como sentenciado na decisão adversa e hostil à Casa. Essas instituições são devotadas ao bem comum, mas limitadas em sua capacidade de atendimento. Ganham expressão, indevidamente, por sua incorporação ao plenário de importante organismo do Poder Público. Uma boa Comissão Parlamentar de Inquérito-CPI encontraria nas atividades e decisões desse Conselho boa massa de material a investigar.

2.4. Na busca da reparação da injustiça de que é vítima, a ABI percorreu seca e meca, postulando intervenções que a protejam contra a extorsão que o INSS está afinzando de cometer, de olho no precioso patrimônio da Casa, o Edifício Herbert Moses, primeiro marco da arquitetura brasileira contemporânea e valioso bem que resultou do sonho, da luta e da ação de quatro gerações de jornalistas. A ABI dirigiu expedientes a inúmeras autoridades, entre as quais o próprio Presidente Luiz Inácio Lula da Silva; seus diretores tiveram audiência com o Chefe do Poder Legislativo, Senador Renan Calheiros (PMDB-AL), Presidente do Congresso Nacional; com o Presidente da Câmara dos Deputados em 2006, Deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP); com o Ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, ao qual está afeto o Conselho Nacional de Assistência Social. Nesses encontros a ABI recolheu manifestações de simpatia e de apoio; em ações concretas, nada.

2.5. A gestão da ABI que resultou mais positiva e eficaz foi a da audiência concedida à sua Diretoria pelo Senador José Sarney (PMDB-AP), que, cumprindo o que anunciou no encontro, apresentou o Projeto de Lei do Senador nº 191, de 2006, que concede isenção tributária e fiscal à Academia Brasileira de Letras, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e à ABI e cancela dívidas dessa natureza das três instituições.

2.5.1. A proposição foi despachada à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, onde o relator, Senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), opinou favorável à aprovação, mas seu parecer não chegou a ser votado, em razão do recesso do Congresso no período da campanha eleitoral. Como o Senador Bornhausen não se candidatou à reeleição, o atual Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, Senador Aloísio Mercadante (PT-SP), designou novo relator, a Senadora Ideli Salvati (PT-SC), da qual a ABI espera pronunciamento que lhe faça justiça, finalmente.

2.6. Outro passivo em que a ABI enfrenta o INSS, já na esfera da Justiça, é o relativo à execução da dívida resultante da apropriação indébita por administrações anteriores de contribuições previdenciárias descontadas dos empregados e não recolhidas. Esse passivo era originalmente de R\$ 143.757,21, valor a que foram agregados R\$ 96.117,84 de juros e R\$ 115.005,77 de multa. A ABI foi notificada agora em abril pela 5ª Vara Federal de Execução Fiscal a proceder em cinco dias ao pagamento do débito ou à indicação de bens à penhora. Por falta de recursos, a Casa indicou bens à penhora, sem sacrifício da possibilidade de contestação judicial dos valores relativos a juros e multa, que já fora feita no processo administrativo formado no INSS, e, também, da postulação de parcelamento da dívida, nos valores passíveis de pagamento fracionado.

3. A DEFESA DAS LIBERDADES, UMA BATALHA PERMANENTE

3.1. Admitindo que é, na sociedade civil, a instância a que podem recorrer jornalistas e veículos de comunicação quando alcançados por restrições, violências e sonegação de direitos, a ABI intervém em

todos os momentos em que os direitos constitucionais são alvo de agressões. Na maior parte dos casos, senão na quase totalidade, a natureza da intervenção não enseja qualquer tipo de dúvida; a tomada de posição da Casa faz-se imediata e com firmeza; em outros, raros, reclama-se sensibilização para definir-se a atitude a adotar.



DIVULGAÇÃO/REDE GLOBO

O repórter Guilherme Portanova, da Rede Globo, recebeu a solidariedade da ABI ao ser seqüestrado pelo crime organizado. A ABI apoiou a divulgação de um vídeo feito pelos criminosos, condição imposta para garantir a libertação do jornalista.

3.2. O episódio mais delicado de 2006 no âmbito do exercício da liberdade de imprensa foi o seqüestro, na manhã de um sábado, 12 de agosto, do repórter Guilherme Portanova e do auxiliar técnico Alexandre Coelho Calado, da TV Globo de São Paulo, rendidos e apresados por criminosos quando faziam um lanche num bar nas proximidades da Redação da emissora. Como condição para a libertação de ambos, os seqüestradores exigiram a exibição de um vídeo em que faziam denúncias e expunham reivindicações de internos dos presídios de São Paulo. Após consultas a empresas especializadas em segurança na área de comunicação sediadas no exterior com as quais mantém contratos, a TV Globo pôs o vídeo no ar, de madrugada. No dia seguinte Portanova e Calado foram libertados por seus captores.

3.2.1. A decisão da emissora de exibir o vídeo suscitou reações contraditórias, entre estas um editorial do *Jornal do Brasil*, que condenou a divulgação do vídeo, sob o fundamento de que isto abriria ou teria aberto um precedente perigoso em relação a exigências do mesmo gênero por parte de grupos criminosos. Em extensa declaração que divulgou e que mereceu manchete de oito colunas na *Folha de S. Paulo* na edição da terça-feira seguinte, a ABI apoiou a decisão da TV Globo, sustentando que o mais

O Senador José Sarney, que detém o número 1 do registro profissional de jornalista do Estado do Maranhão, apresentou projeto de lei que pode libertar a ABI do cerco a que foi submetida pelo Estado nacional durante o Governo Fernando Henrique Cardoso.



ROOSEWELT PINHEIRO-AGÊNCIA SENADO

importante diante da exigência dos criminosos era garantir a vida de Portanova e Calado, objetivo alcançado. A nota da ABI, com 80 linhas e publicada na íntegra pela *Folha*, censurou o desentrosamento das autoridades da União e do Estado de São Paulo na questão da segurança pública. "Enquanto eles disputam, o crime ferve", dizia a nota.

3.2.2. Também a Representação de São Paulo teve ativa participação no episódio, fazendo-se presente, através de seu Presidente e Vice-Presidente da ABI, Audálio Dantas, na reunião em que numeroso grupo de instituições da sociedade civil de São Paulo debateu tanto o caso Portanova-Calado como a crise da segurança pública no Estado. Em nome da ABI Audálio Dantas firmou a declaração aprovada no encontro, a qual, assim como a declaração divulgada no Rio pela Casa, sustentava que a crise da segurança no País não será resolvida e nem simplesmente atenuada apenas com medidas repressivas, como reclamam alguns setores da sociedade e do Poder Público.

3.3. Anotou a ABI que no período mais polêmico da campanha eleitoral, tanto na disputa presidencial como nas eleições estaduais, proliferou uma espécie de virose antiimprensa, de que foram manifestações:

3.3.1. a imposição de censura prévia por determinação de juízes de primeira instância, como se deu em Itaguai, RJ; São José do Rio Preto, SP, e Cuiabá, MT;

3.3.2. censura prévia também foi imposta pelo Tribunal Superior Eleitoral ao primeiro número da Revista do Brasil, publicação editada pela Central Única dos Trabalhadores-Cut e por sindicatos de São Paulo;

3.3.3. atentado a jornal, como o praticado em 18 de maio contra o diário *Imprensa Livre*, de São Sebastião, SP;

3.3.4. agressão a repórter, como a cometida contra a jovem Karla Konda, do jornal *Bom Dia*, de São José do Rio Preto, por um assessor do Deputado estadual Campos Machado (PTB);

3.3.5. a tentativa do fechamento do jornal *Primeira Página*, de Palmas, capital do Tocantins, por ação movida pelo Promotor Público Marco Antônio Alves Bezerra, que se considerou caluniado por uma matéria;

Aposentado há anos, Carlos Chagas foi intimado pelo INSS a apresentar documentos que há muito constavam do processo pertinente. Estranho: a exigência foi feita depois que Chagas, respeitado cronista político, publicou críticas ao Governo.



DANIE SOUZA-UNIBAG/AGÊNCIA

3.3.6. a condenação do jornalista Fausto Brites, do *Correio do Estado*, de Campo Grande, MS, a dez meses de detenção, por queixa-crime ajuizada pelo ex-Prefeito André Puccinelli, eleito Governador de Mato Grosso do Sul no primeiro turno da eleição.

3.3.7. Mato Grosso do Sul, aliás, foi palco de uma decisão singular de uma juíza de primeira instância: em ação ajuizada pelo candidato André Puccinelli, o *Correio do Estado* foi proibido de publicar denúncias de corrupção em noticiário vinculado a seu nome; para matérias a favor, trânsito livre;

3.3.8. as ameaças de morte feitas pela chamada Máfia dos Corpos à jornalista Maria Mazzei, de *O Dia* do Rio de Janeiro, como represália à série de reportagens em que ela denunciou a comercialização de cadáveres;

3.3.9. a condenação do jornalista Walter de Matos Júnior, Diretor do diário esportivo *Lance!*, ao pagamento de R\$ 9.000,00 a título de indenização por dano moral a Ricardo Teixeira, Presidente da Confederação Brasileira de Futebol-CBF, o que emsejou protesto do jornalista Juca Kfourri em artigo publicado em 14 de agosto na *Folha de S. Paulo*; em solidariedade a Mattos Júnior, a ABI reproduziu o artigo de Kfourri em seu Site;

3.3.10. a ameaça de punição, com suspensão de seu direito de participar de competições, dos remadores Lucas de Assis, do Clube de Regatas Vasco da Gama, e Vítor Vieira, do Botafogo de Futebol e Regatas, por denunciarem no bo-

letim jornalístico artesanal *Remando* o nepotismo na Confederação Brasileira de Remo.

3.4. Em declarações formais, em expedientes a autoridades, especialmente o Ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, em entrevistas à imprensa e a emissoras de rádio e televisão, em textos no ABI Online e nas páginas do Jornal da ABI, a Casa manifestou-se em defesa de jornalistas e veículos de comunicação, como se deu em inúmeros outros episódios:

3.4.1. a coação a jornalistas de *Veja* no Departamento de Polícia Federal por um delegado atrabiliário, em outubro;

3.4.2. a represália do INSS contra o jornalista e Professor Carlos Chagas, ex-Chefe da Representação da ABI em Brasília e articulista da *Tribuna da Imprensa*, o qual, aposentado desde 1996, foi intimado em outubro passado a atender exigências que ele cumprira há anos;

3.4.3. o bloqueio, entre abril e julho, em ação de dano moral ajuizada pelo empresário Benjamim Steinbruch, de duas contas-correntes da *Tribuna da Imprensa* e uma do jornalista Hélio Fernandes, o que gerou o risco de interrupção da circulação do jornal, que nem a ditadura militar e atos de terrorismo conseguiram;

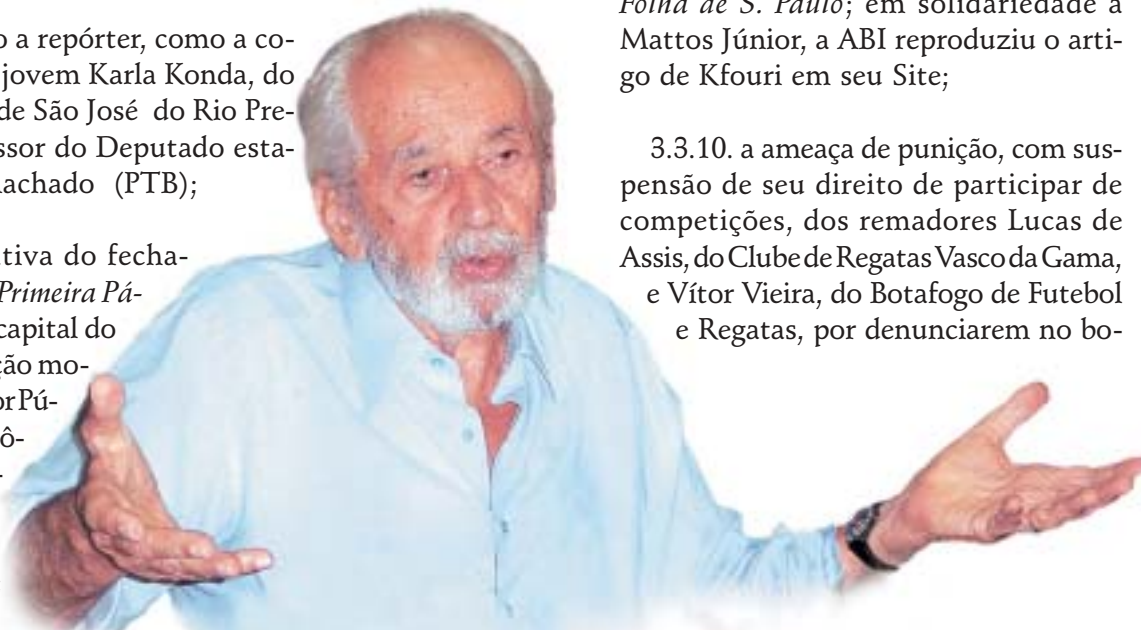
3.4.4. a condenação do jornalista e Professor Emir Sader pelo Juiz Rodrigo César Müller Valente, da 11ª Vara Criminal da Comarca da Capital de São Paulo, que pretendeu não só privá-lo da liberdade por um ano como também demiti-lo do cargo de professor da Universidade de São Paulo e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3.5. As restrições à imprensa e à atividade dos jornalistas são mais fortes, duras e freqüentes fora do eixo principal de produção e difusão de informações no País, composto por Brasília, São Paulo e Rio, que têm mais influência junto ao poder e à opinião pública e parecem escapar do controle de políticos, empresários, governantes e parlamentares. No resto do País ocorre aquilo que o jornalista Archibaldo Antunes, de Rio Branco, capital do Acre, expôs com acidez em carta à ABI: "A liberdade de imprensa está amordaçada no Acre".

3.6. Todas essas manifestações da Casa foram objeto de divulgação no Site (www.abi.org.br) e no Jornal da ABI, que são repositórios da documentação sobre a árdua defesa das liberdades e instrumentos de denúncia das agressões que contra estas se cometem.



O Correio do Estado, de Mato Grosso do Sul, foi alcançado por censura prévia imposta por uma juíza de primeira instância a pedido de um candidato ao Governo local. Hélio Fernandes teve três contas bancárias bloqueadas numa ação ajuizada há vários anos pelo empresário Benjamim Steinbruch.



4. MILITÂNCIA PELOS DIREITOS HUMANOS

4.1. Outro campo em que a ABI pôde exercitar sua adesão à causa da liberdade foi o da defesa dos direitos humanos, seja através de desempenho em mecanismos institucionais, como o Conselho de Defesa dos Direitos Humanos, órgão vinculado à estrutura do Ministério da Justiça, e a Comissão Especial de Reparação, instituída pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para se manifestar sobre os requerimentos de reparação moral formulados por quantos sofreram torturas físicas e psíquicas em dependências de organismos estaduais, conforme disposto na Lei nº 3.744, de 21 de dezembro de 2001, de iniciativa dos Deputados estaduais Carlos Minc (PT), Edmilson Valentim (PCdoB) e Chico Alencar (Psol, então do PT).

4.1.1. Desde a posse da atual Diretoria, em 2004, a ABI foi representada no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana pelo associado José Silvestre Gorgulho, membro suplente do Conselho Deliberativo da ABI, que teve marcante atuação no órgão, do qual se afastou em janeiro deste ano, em razão de ter assumido o cargo de Secretário de Cultura do Distrito Federal, por nomeação do Governador José Roberto Arruda. Gorgulho foi substituído pelo associado Marcelo Tognozzi, que era seu suplente. Para a vaga de suplente deixada por Tognozzi a ABI indicou o jornalista Orlando Brito, um dos mais destacados repórteres-fotográficos de Brasília. Tognozzi substituiu Gorgulho também na Chefia da Representação da ABI em Brasília, de que Gorgulho foi titular até assumir a Secretaria de Cultura.

4.1.2. Entre os processos do CDDPH que mereceram atenção especial de Gorgulho figuram o formulado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens, que defende os interesses de 1 milhão de pessoas prejudicadas pela construção de barragens e hidrelétricas, e o da situação do Presídio Urso Branco, do Estado de Rondônia, que não conta com um sistema penitenciário formal nem com pessoal especializado para atuar no Urso Branco: lá quem manda são os presos mais fortes.

4.2. A ABI teve atuação destacada na Comissão Especial de Reparação, na qual é representada pelo seu Presidente, que relatou 42 processos nos exercícios de 2005 e 2006 e participou ativamente da discussão dos pleitos submetidos à Co-



missão. Na última reunião de 2006 do Conselho, em 14 de dezembro, foi decisiva a manifestação da ABI na votação do pedido de reparação moral formulado pela ex-guerrilheira Dilma Rousseff, atual Ministra Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, o qual foi aprovado em votação apertada: 4 a 3. Além da ABI, representam a sociedade civil na Comissão a Ordem dos Advogados do Brasil-Seção do Estado do Rio de Janeiro, o Grupo Tortura Nunca Mais e o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro-Cremerj.

4.3. Além da atuação institucional, a ABI desenvolveu outras ações em defesa dos direitos humanos, como a denúncia permanente no Site e Jornal da ABI das ameaças ao líder camponês Wenderson Francisco dos Santos, o Russo (ou Ruço), preso desde 2003 em Rondônia, sob a acusação de ter participado, com dois companheiros, do assassinato de um pistoleiro que trabalhava para um latifundiário e grileiro. Wenderson já cumpriu um terço da pena e teria direito à liberdade, mas a Juíza Fabíola Cristina Inocêncio, da 1ª Vara Criminal da Comarca de Jaru, Município onde ele vivia, indeferiu o pedido formulado pelo Ministério Público. Wenderson cumpre pena no Presídio Urso Branco, em Porto Velho, capital do Estado, onde é alvo frequente de ameaças.

4.4. A ABI abriu espaço também para o movimento em favor da apuração do desaparecimento do jornalista e Professor Roberto Delanne, militante dos movimentos negros e da área cultural com atuação no Rio e na Baixada Fluminense, do qual não se tem notícia há mais de um ano. Delanne entrou em sua casa, na Baixada, não foi visto saindo dela e nunca mais apareceu em lugar algum. Na luta pela apuração do caso, que não sensibiliza as autoridades de segurança do Estado do Rio, empenham-se o jor-

Chefe da Representação da ABI em Brasília, Silvestre Gorgulho deixou o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, no qual representava a Casa, para assumir, cheio de planos, a Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

O Site e o Jornal da ABI são órgãos de denúncia permanente das agressões aos direitos humanos em qualquer ponto do Brasil em que estas ocorram. A Casa é o grande arrimo das vítimas.

nalista André Moreau Louzeiro, membro suplente do Conselho Deliberativo da ABI, o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos dos Negros-Comdedine, órgão da estrutura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com o qual Delanne colaborava, e outras entidades da sociedade civil.

4.5. Embora sem integrar, por tal inexistir, um fórum ou plenário de análise dos requerimentos de anistia política fundamentados no artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição de 1988, a ABI manteve fecunda relação com a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, enviando-lhe expedientes e fazendo postulações em favor de associados da Casa com processos pendentes de decisão. É dever de justiça reconhecer que as manifestações da ABI foram acolhidas com especial apreço pelo Presidente da Comissão, Dr. Marcelo Lavénère, ex-Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil. Vários processos que há muito aguardavam julgamento foram incluídos na pauta das reuniões da Comissão a pedido da ABI e deferidos pelo seu plenário. A ABI presta homenagem ao Dr. Marcelo Lavénère, que honrou sua biografia enquanto presidiu a Comissão de Anistia, cuja presidência está confiada agora ao Dr. Paulo Abrão, também destacado jurista.

4.6. A ABI manifestou a sua adesão à declaração firmada por juristas de São Paulo e divulgada pela *Folha de S. Paulo* de 18 de maio de condenação à exaltação diante da crise da segurança pública, que então atingia seu clímax, proclamando: "O que a cidadania não pode é deixar-se levar pela insolência e agressividade dos que advogam a barbárie e abdicam dos princípios do Direito. O que pode derrotar a barbárie é mais civilização - não truculência".

4.7. Entre os litígios institucionais em que a ABI interveio no exercício social encontra-se o que marcou a tramitação final do Projeto de Lei nº 79/2004, de autoria do obscuro Deputado Pastor Amarildo (PSC-TO), que alterava a regulamentação da profissão de jornalista (Decreto-Lei nº 972, de 17 de outubro de 1969), introduzindo novas figuras profissionais no universo das Redações. Em memorial de 80 linhas que dirigiu ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 17 de julho, com minuciosa análise das impropriedades do projeto, a ABI solicitou o veto à proposição, o qual foi reclamado também por outras entidades da área de comunicação. Atendendo ao clamor que o projeto provocou, o Presidente vetou-o integralmente.

5. A TV DIGITAL NA HORA DAS DEFINIÇÕES

5.1. Por proposta do Vice-Presidente Audálio Dantas, que organizou o evento, convidou os participantes e coordenou as intervenções, a ABI promoveu em 5 de junho, como parte das comemorações do Dia da Imprensa, um debate sobre a implantação da tv digital, o qual teve como principal expositor o Ministro da Cultura Gilberto Gil e contou com a participação de representantes de setores interessados em tão relevante matéria.

5.1.1. O Ministro Gil, que no mesmo dia participaria de debate sobre o tema no Clube de Engenharia, evidência do interesse do conjunto da sociedade civil pela opção que o Governo teria de fazer a respeito, defendeu no encontro a adoção de uma opção tecnológica que sintetizasse o que há de melhor nos modelos existentes, o norte-americano e o japonês. Embora ressaltando que sua po-



Gustavo Gindre, Deputada Jandira Feghali, Gilberto Gil e Maurício Azêdo na mesa do debate sobre a tv digital. O Ministro da Cultura expôs uma visão otimista que os fatos desfizeram: o Governo não acatou o que ele defendia.

sição não representava a opinião do Governo, que ainda discutia a matéria em reuniões com a participação de vários Ministérios, Gil deixou entrever que admitia a adoção das proposições formuladas por importantes instituições universitárias, que defendiam a adoção de um terceiro padrão, o modelo brasileiro, ao qual seriam incorporadas as vantagens e virtudes dos dois outros modelos. Semanas após o debate, o Presidente Lula assinou decreto adotando o padrão japonês, como defendia o Ministro das Comunicações, Senador Hélio Costa (PMDB-MG).

5.1.2. Participaram da discussão a Deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ); o jornalista e Professor Gustavo Gindre, Diretor do Instituto de Estudos e Proje-

tos de Comunicação e Cultura e membro do Interverzes-Coletivo Brasil de Comunicação Social; Ronald Siqueira Barbosa, Assessor Técnico da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão-Abert, e o jornalista Sérgio Gomes da Silva, Diretor da Oboré Projetos Especiais de Comunicação e Artes, com sede em São Paulo. Às intervenções dos membros da mesa seguiram-se questionamentos e perguntas da numerosa platéia.

5.1.3. O texto integral dos debates foi publicado em duas edições especiais do Jornal da ABI (números 309 e 310, junho e julho de 2006), cujas capas estamparam como título aquilo que a solução adotada pelo Governo não garantiu: A TV Digital e a Democratização da Comunicação.

6. O AUDITÓRIO DA ABI, UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO

6.1. Levantamento feito pelo funcionário Neilson Lopes Paz, responsável pela coordenação e preparação do uso dos espaços da Casa, dá conta de que no exercício social foram realizados nada menos de 159 eventos no Edifício Herbert Moses, sendo 61 de iniciativa e interesse da ABI e 98 organizados por terceiros. Alguns dos eventos listados compõem uma programação habitual, como as reuniões do Conselho Deliberativo da Casa, que ocupam a Sala Heitor Beltrão, também conhecida como Sala do Conselho, e as sessões e palestras, na Sala Belisário de Souza, no sétimo andar do Edifício Herbert Moses, do Movimento de Defesa da Economia Nacional-Modecon, a patriótica instituição presidida pela Dra. Maria Augusta Tibiriçá, uma das líderes da campanha *O petróleo é nosso*. Muitos outros eventos refletem a variedade de iniciativas das instituições da



O então Deputado Eduardo Paes lançou no auditório da ABI sua candidatura ao Governo do Estado. O PSDB, à frente o presidente Alckmin, compareceu em peso.

sociedade civil e também da própria ABI e têm a marca presente de forma visceral no principal espaço de reuniões e eventos da Casa, o Auditório Oscar Guanabara, situado no nono andar do edifício-sede: esse é um espaço altamente democrático, como raros haverá na Cidade do Rio de Janeiro.

6.1.1. Prova da pluralidade presente na Casa foi o conjunto, em variadas datas, de reuniões de caráter político-partidário realizadas no Auditório Oscar Guanabara, que logo no começo do exercício social sob relato, em 24 de abril, foi cenário da concorrida reunião de lançamento da candidatura do Deputado Eduardo Paes ao Governo do Estado do Rio de Janeiro pelo Partido da Social Democracia Brasileira-PSDB. O evento, que fez o Auditório borbulhar de gente, reuniu caciques e estrelas do PSDB, como o

candidato do partido à Presidência da República, ex-Governador Geraldo Alkmin; o candidato ao Governo do Estado de São Paulo, ex-Prefeito José Serra; o Governador de Minas Gerais, Aécio Neves; o ex-Governador Marcelo Alencar; o Líder do PSDB no Senado, Senador Artur Virgílio Neto, entre outros.

6.1.2. O traço ecumênico do Auditório Oscar Guanabarro ganhou cores fortes em reuniões que precederam ou se seguiram à convenção informal do PSDB: dias antes, em 20 de abril, a ex-Senadora e ex-Governadora Benedita da Silva reuniu-se com seus companheiros do PT para discutir se deveria ou não concorrer a algum cargo na eleição marcada para 7 de outubro; semanas e meses seguintes, o Auditório abrigou reuniões do PSTU, em 16 de maio; do Prona, em 24 de junho; do PRTB, em 1 de agosto; do PDT, em 12 de setembro.

6.2. Atos da maior importância política tiveram lugar já na campanha eleitoral, com os encontros realizados com os candidatos ao Governo do Estado do Rio, nos dias 7 e 8 de agosto, pela Associação dos Delegados de Polícia do Estado do Rio-Adepol, para que eles apresentassem suas propostas em relação à questão da segurança pública a uma platéia integrada por lideranças das diferentes carreiras da Polícia e por grande massa de servidores. Compareceram à ABI, a convite da Adepol, que concedeu à Casa a honra de presidir a mesa, abrir a reunião e saudar a massa presente, os candidatos Sérgio Cabral Filho (PMDB), Marcelo Crivella (PRB), Eduardo Paes (PSDB), Carlos Lupi (PDT), Vladimir Palmeira (PT) e Milton Temer (Psol). Por outros compromissos na sua agenda, a candidata Denise Frossard não pôde comparecer.

6.3. O candidato Sérgio Cabral repetiria a vinda à ABI em 19 de outubro, na campanha do segundo turno para Presidente da República e Governador do Estado do Rio, para participar da apresentação do Programa de Saúde do PT, em reunião organizada pelo médico Luiz Roberto Tenório, Secretário de Saúde da Prefeitura de Niterói e ex-Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Cabral, que fora o candidato mais votado para Governador no primeiro turno e formalizara aliança com o candidato Lula para a eleição do segundo turno, fez questão de registrar que é sócio da ABI e amigo de muitos sócios e diretores da Casa.



6.4. A via de mão dupla da campanha eleitoral apareceu um mês antes da eleição: em vez de audiência passiva dos eleitores, cobranças. Em 1 de setembro, deu-se o lançamento do Comitê pela Ética nas Eleições, em ato em que esteve presente o Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, Dom Dimas Batista. No dia 13 foi a vez de o Grupo Tortura Nunca Mais apresentar aos candidatos as reivindicações das entidades de defesa dos direitos humanos e cobrar deles a assinatura de uma carta-compromisso. A maioria dos candidatos fez-se representar por assessores, que firmaram o documento. No dia 15 foram os juízes eleitorais que se reuniram no Auditório para discutir a programação e a organização das eleições no Estado do Rio.

6.5. Três meses antes das eleições, o Auditório fora transformado em uma grande sala de aula, com a realização, nos dias 4, 11, 18 e 25 de julho, por sugestão da associada Glória Alvarez Campos, membro do Conselho Deliberativo da Casa, do I Curso de Preparação de Jornalistas para a Cobertura da Campanha Eleitoral de 2006, organizado pela ABI em colaboração com o Tribunal Regional Eleitoral do Estado, a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro-Amerj e a Escola Judiciária Eleitoral do TRE. O nível de interesse do Curso foi surpreendente: inscreveram-se mais de 150 profissionais e estudantes de Comunicação



O Governadoreleito Sérgio Cabral (no alto) apresentou na ABI o seu programa para a área de segurança. A Juíza Jacqueline Montenegro e o Desembargador Marlan Marinho (abaixo) abriram o curso sobre cobertura eleitoral promovido pela ABI e pelo Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio.

Social e funcionários do próprio TRE.

6.6. Seguindo uma tradição que remonta a décadas, o Auditório Oscar Guanabarro continuou a ser cenário de assembleias e reuniões de instituições sindicais de trabalhadores de diferentes áreas, como, pela ordem constante do levantamento do funcionário Neilson Lopes Paz, o Sindicato dos Portuários, a Associação dos Auditores Fiscais, o Sindicato dos Servidores da Previdência Social-Sindsprev, a Caixa Beneficente da Polícia Militar, o Conselho Regional de Economia do Estado do Rio de Janeiro-Corecon, o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro, o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação-Sepe, o Sindicato dos Bancários do Município do Rio de Janeiro, o Sindicato dos Enfermeiros do Município do Rio de Janeiro, os partidários da Chapa Nova OAB, que ganharia, em novembro, a eleição para a Diretoria da Ordem dos Advogados do Brasil-Secção do Estado do Rio de Janeiro.

6.6.1. Dessas entidades a mais presente foi o Sepe, a combativa entidade dos trabalhadores da educação pública, que, pela localização central da ABI, fez do Auditório Oscar Guanabarro um dos principais, senão o principal centro de discussão e decisão dos seus trabalhadores: entre maio de 2006 e março de 2007, o Sepe reuniu seus associados na ABI nada menos que sete vezes.

6.7. O Auditório Oscar Guanabarro foi palco, também, em 26 de julho e 3 de agosto, de assembleias dos trabalhadores da Varig, a empresa arrasada pela indiferença do Governo. O espaço foi cedido sem ônus pela Diretoria da ABI, como um gesto daquilo que o pessoal da Varig até hoje não encontrou do Governo: solidariedade.

7. PARCERIA PARA PENSAR O BRASIL

7.1. Palestras e debates sobre os mais variados temas integraram o fórum Pensando o Brasil, organizado pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás-Aepet, Conselho Regional de Economia do Estado do Rio de Janeiro-Corecon, Sindicato dos Economistas e Clube de Engenharia, com apoio da ABI, que viabilizou a realização da densa programação do fórum através da cessão do Auditório Oscar Guanabara.

7.1.1. Iniciado em 19 de abril com uma conferência do Professor Fábio Konder Comparato, que veio de São Paulo especialmente para a abertura do fórum, o Pensando o Brasil estendeu-se até 31 de agosto, com uma palestra/debate por semana. Em seguida à conferência de Comparato, segundo o qual "o Brasil está sem rumo há um quarto de século", o Pensando o Brasil contou com palestras de Carlos Lessa, Raimundo de Oliveira, Brigadeiro Sérgio Ferolla, Fernando Siqueira, Adilson Cabral, César Benjamim, José Carlos de Assis, Jean Marc Van Der Weid, João Pedro Stédile, José Noronha, Luiz Pinguelli Rosa, Reinaldo Gonçalves, Carlos Eduardo Carvalho, João Paulo de Almeida Magalhães, João Sicsú e José Luiz Fiori - a nata do pensamento progressista do País.

7.1.2. O alcance das palestras foi ampliado a todo o País pela iniciativa dos organizadores de filmar e produzir fitas de cada evento, para transmissão pelas emissoras de televisão de instituições universitárias e exibição em entidades da sociedade civil.

Primeiro cineasta eleito para a Academia Brasileira de Letras, Nelson Pereira dos Santos depôs no ABI pensa o Cinema.



8. NO PROJETO ESTAÇÃO ABI, CINEMA, HUMOR, LITERATURA

8.1. Sem alarde, a Diretoria de Cultura e Lazer promoveu no exercício social uma série de encontros destinados à tomada de depoimentos de personalidades das áreas do cinema e do humor, como parte do Projeto Estação ABI, concebido e implantado pelo Diretor Jesus Chediak e que conta com três grandes variantes: ABI pensa o Cinema, ABI pensa o Humor e, agora, a partir de abril, ABI pensa a Literatura.

8.1.1. Para entrevistas feitas pelo próprio Chediak, aqui e ali coadjuvado por um companheiro, e gravações conduzidas pelo Operador de Ampliação de Som da ABI, Neilson Lopes Paz, estiveram na Casa, a partir de abril de 2006, destacados diretores, produtores e artistas do cinema brasileiro: Zelito Viana, Alice Gonzaga, Luiz Carlos Barreto, Letícia Spiller, Ana Maria Magalhães, Rosane Svartman, José Joffily, Nelson Pereira dos Santos, Sílvio Tandler, Carla Camurati, Sandra Werneck, Antônio Molina, Neville de Almeida, Paulo César Saraceni, mencionados na ordem com que vieram à Casa. Cacá Diegues, absorvido pelos encargos de finalização e preparativos de lançamento de seu mais recente filme, não pôde vir, mas concedeu entrevista a Chediak fora da ABI.

8.1.2. Na série ABI pensa o Humor, desenvolvida entre 15 de agosto, quando Aroeira prestou o depoimento inaugu-

ral, e 16 de janeiro, quando Ota (Otacílio D'Assunção) esteve na Casa, Chediak entrevistou Chico Caruso, Lan, Ique, Nani, Leonardo, Arnaldo Branco, Amorim, Guidacci, Allan Sieber, Goot e Adail, que vieram com port-fólios a tiracolo, de modo a permitir que alguns dos seus trabalhos fossem reproduzidos, como foram, em sucessivas edições do Jornal da ABI.

8.1.3. O Projeto Estação ABI prevê a edição dos depoimentos tomados em suas diferentes variantes. Com esse fim a Diretoria da ABI iniciou a busca de parceria, já proposta à Coordenadoria de Comunicação Social do Governo do Estado do Rio visando à publicação de dois volumes: Cinema do Rio e Humor do Rio.

8.2. Além dessas iniciativas a atividade cultural da Casa contou com outros eventos, uns organizados pela ABI, outros por ela apoiados, com cessão do Auditório Oscar Guanabara ou da Sala Belisário de Souza, de capacidade menor. Entre esses eventos cabe mencionar:

8.2.1. a palestra feita em 7 de abril de 2006 pelo jornalista Hélio Fernandes, Diretor da *Tribuna da Imprensa*, na abertura das comemorações do 98º aniversário da ABI, com duração de 75 minutos, a qual foi publicada na íntegra na edição número 307, data de capa abril de 2006, do Jornal da ABI;



O jurista Fábio Konder Comparato (acima) veio de São Paulo para a conferência inaugural do Pensando o Brasil, série promovida em parceria com a Aepet, o Conselho Regional de Economistas e o Clube de Engenharia. Um dos expositores, com o brilho de sempre, foi Carlos Lessa (à esq.).



8.2.2. o recital do pianista Arthur Moreira Lima em 11 de abril de 2006, como coroamento das comemorações dos 98 anos da Casa; são 110 minutos de gravação;

8.2.3. o debate sobre tv digital realizado em 5 de junho de 2006 na ABI com a participação do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, e representantes de setores interessados na discussão da matéria, o qual gerou a produção de três fitas e foi reproduzido na íntegra em duas edições especiais do Jornal da ABI (números 309 e 310, junho e julho de 2006).

8.2.4. as sessões culturais realizadas pela União Brasileira de Trovadores em 9 de junho e 2 de dezembro para valorização de uma forma poética de fascínio permanente: a trova;

8.2.5. as sessões de encerramento, em 8 de julho e 2 de dezembro, do primeiro e segundo período letivo da Escola Portátil de Música, uma instituição de iniciação e aperfeiçoamento musical voltada para o gênero-matriz da música popular brasileira: o choro;

8.2.6. o ato público promovido em 12 de julho na Sala Belisário de Souza pelo jornal *Inverta*, com palestra do jornalista sueco Torbjörn Björkman, que traçou um quadro das lutas sociais em seu país e fez um relato sobre o jornal do Partido Comunista Sueco, *Proletären*;

8.2.7. a sessão de relançamento, em 4 de agosto, do periódico cultural *O Poeta e o Violão*, que ficou dez anos sem circular e voltou a ser editado graças ao idealismo e esforços dos associados Marle-

ne da Silva e Maurício Dias da Silva, seus fundadores, que organizaram o evento;

8.2.8. o espetáculo musical, em 30 de agosto, do cantor e compositor Jorginho do Império, realizado em benefício da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio de Janeiro-Apae por iniciativa do jornalista Lênin Novaes, membro do Conselho Deliberativo da ABI;

8.2.9. a exibição, em 4 e 5 de setembro, de dois documentários apresentados na 8ª Bienal de Cinemas Árabes de Paris sobre a situação na Palestina, trazidos pela jornalista Leneide Duarte, radicada na França; um deles foi apresentado na versão em inglês; outro, legendado em português, após tradução da versão em francês, graças ao trabalho voluntário e gratuito da associada Maria Inez Duque Estrada Bastos, que deu uma virada, trabalhando dia e noite, para fazer a tradução: Leneide voltaria logo para a França e tinha de levar o filme, única cópia do produtor e diretor;

8.2.10. a sessão solene, em 18 de setembro, de entrega da Medalha de Mérito Pedro Ernesto da Câmara Municipal do Rio de Janeiro à associada Zilmar Borges Basílio, por iniciativa do Vereador Doutor Carlos Eduardo; a sessão foi transformada, pelo talento e prestígio da homenageada, em concorrido ato político e cultural;

8.2.11. a exibição, em 28 de novembro, do documentário *Uma Odisséia Brasileira*, obra da jovem realizadora e jornalista Mariana Vitarelli;

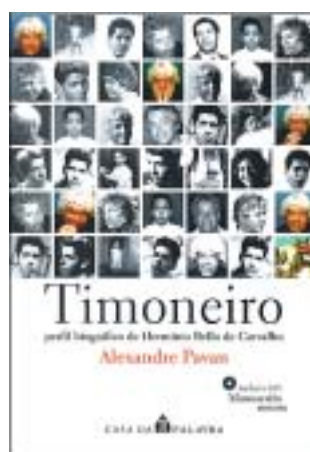
8.2.12. o lançamento, com sessão de autógrafos, em 29 de novembro, do li-



Após dez anos sem circular, a revista cultural *O Poeta e o Violão* foi relançada na ABI, onde Arthur Moreira Lima e Sérgio Cabral confraternizaram.

vro *Sacopã*, de autoria do jornalista Adriano Barbosa do Nascimento, membro do Conselho Fiscal da ABI, que dissecou o famoso caso do chamado Crime do Sacopã, pelo qual foi incriminado e condenado o Tenente da Aeronáutica Jorge Alberto Franco Bandeira;

8.2.13. o espetáculo tradicional de fim de ano, em 11 de dezembro, da Academia Nacional de Artes, com a apresentação de números artísticos e musicais no Auditório Oscar Guanabara;



8.2.14. a homenagem, em 12 de dezembro, ao jornalista, compositor e poeta Hermínio Bello de Carvalho, com espetáculo musical e sessão de autógrafos do livro *Timoneiro*, de Alexandre Pavan, que lançou então uma biografia de Hermínio;

8.2.15. o ato comemorativo, em 28 de dezembro, na Sala Heitor Beltrão (Sala do Conselho), do centenário de nascimento de Paschoal Carlos Magno, jornalista, crítico teatral, poeta, diplomata, criador do Teatro do Estudante do Brasil, do qual há informações com pormenores no Relatório Setorial da Diretoria de Cultura e Lazer;

8.2.16. a noite de arte, em 25 de janeiro, organizada pelo associado José Reinaldo Marques, da equipe do Site da ABI, em benefício da instituição benemerente Família Santa Clara, com apresentação de um musical interpretado pelos jovens internos;

8.2.17. a homenagem, em 19 de março, ao falecido Maestro Guerra-Peixe, com o lançamento do livro *Guerra-Peixe - Um Músico Brasileiro*, edição da Editora Lumiar que reúne artigos e depoimentos prestados sobre ele por dezenas de seus contemporâneos.



O centenário de Paschoal Carlos Magno, criador do Teatro do Estudante, poeta, dramaturgo, diplomata e jornalista, foi celebrado em ato que o Diretor Jesus Chediak (à esq.) organizou e reuniu Dona Zoé Chagas Freitas e a atriz Maria Pompeu, entre outros. E Alexandre Pavan lançou na ABI a biografia de Hermínio Bello de Carvalho.

9. DOCUMENTANDO O QUE SE FAZ

9.1 Coordenada pelo Assessor I Fernando Luiz Baptista Martins, auxiliado pelo Assessor II Guilherme Povill Vianna, a Assessoria da Presidência promoveu durante o exercício social a elaboração, expedição, registro e arquivamento dos documentos pertinentes à administração de Casa e ao seu relacionamento com o mundo externo no âmbito das competências do Presidente. Além desses encargos, a Assessoria incumbiu-se de outros compatíveis com a qualificação técnica de seu Coordenador, como a filmagem em Super VHS, sem caráter profissional, de eventos realizados na Casa.

9.2 Tal como nos dois primeiros anos do mandato 2004-2007, o empenho da Presidência no exercício social relatado foi o de manter comunicação permanente com o corpo social, os membros dos órgãos colegiados da Casa, as instituições públicas e privadas que se relacionam com a ABI e as pessoas comuns que recorrem à entidade para indagações, postulações, sugestões, reclamos e protestos de diversificada natureza. Tanto quanto possível a norma observada pela Casa, no âmbito da Presidência, é a de nada deixar sem resposta, por apreço à cidadania e à pessoa humana.

9.2.1 Ao longo do ano de 2006 a Presidência da ABI expediu uma média de 300 mensagens de cumprimentos aos associados pela passagem de seu aniversário, o que totalizou ao fim do exercício nada menos de 3.600 saudações. O curioso em relação a isso é que está desaparecido o hábito das pessoas de acusarem por escrito o recebimento de correspondência: dos milhares de destinatários da saudação enviada pela ABI ao longo de um ano, apenas uma vintena, se tanto, acusou o recebimento da mensagem e agradeceu a manifestação da Casa. Quando encontram o Presidente ou um Diretor da Casa, o aniversariante revela que recebeu a mensagem, agradece a gentileza da ABI, e só: dizer isto por escrito, jamais. Por isso causou especial admiração o gesto do associado Francisco Pedro do Coutto, membro suplente do Conselho Deliberativo da ABI, que se deu ao trabalho de enviar à ABI por Sedex, com teor de urgência e a custo alto, um agradecimento pela mensagem que a ABI lhe enviara por seu aniversário. Contrariou assim um hábito em ex-

Assessores da Presidência da ABI, Fernando Luiz Baptista Martins (à dir.) e Guilherme Povill Vianna (à esq.) foram responsáveis pela produção de formidável massa de expedientes da Casa: só de ofícios e cartas, mais de 3 mil.



tinção. A ABI, porém, não deixará de felicitar o sócio no dia dos seus anos.

9.2.2. Ao longo de 2006 a Presidência da ABI expediu 1.709 ofícios com manifestações formais da Casa, com a rubrica ABI. PRES. nº tal, e 715 expedientes não-formais, sob a rubrica CP/ABI.PRES. nº tal. Neste final de exercício social, nos meses de janeiro a março, até o dia 28, foram expedidos 351 ofícios formais e 168 expedientes não-formais, com que o que se chegou aos totais entre janeiro de 2006 e março de 2007 de 2.060 ofícios e 983 expedientes não-formais. No total geral, no período citado, 3.043 manifestações da Casa.

9.2.3. A comunicação da Presidência em 2006 incluiu a elaboração de 162 memorandos internos, a expedição de 523 e-mails e a transmissão de 32 telegramas fonados, modalidade que a Casa utiliza com extrema contenção, por medida de economia. Ao longo do ano foram atendidos e registrados na Presidência 650 telefonemas. Neste começo de 2007, de janeiro a março, foram expedidos 49 memorandos internos e 132 e-mails e atendidos e registrados 192 telefonemas. Ao todo, no período janeiro de 2006-março de 2007, até 28 de março, foram 211 memorandos internos, 655 e-mails e 842 telefonemas.

9.2.4. Além de manter pastas tipo Geka para arquivamento da correspondência enviada e recebida, o sistema de documentação da Presidência conta com 50 pastas com títulos relativos a assuntos e setores da ABI e 184 pastas com títulos relacionados a jornalistas, instituições, empresas, personalidades, perfis, referências à Casa nos meios de comunicação, especialmente veículos impressos. No momento próprio, quando se restabelecer esse antigo projeto da Casa, criado em 1975 e abandonado por administra-

ções desatentas à importância da preservação da memória do jornalismo no País, parte dos documentos e materiais atualmente arquivados na Presidência serão transferidos para a unidade de pesquisa e documentação que vier a ser implantada, como referido adiante. O arquivo inclui também gravações em Super VHS de filmagens feitas pelo Assessor Fernando Luiz Baptista Martins. São fitas sem edição que documentam:

- palestra do jornalista Hélio Fernandes da abertura das comemorações dos 98 anos da ABI / 7 de abril de 2006 / 75 minutos;
- recital Arthur Moreira Lima comemorativo dos 98 anos da ABI / 11 de abril de 2006 / 110 minutos;
- debate sobre a tv digital, com participação do Ministro da Cultura Gilberto Gil / 5 de junho de 2006 / 180 minutos.

9.2.5. Dando prosseguimento ao trabalho iniciado no exercício de 2004, a Assessoria da Presidência promoveu também o cadastramento de publicações que constituem o embrião do futuro Catálogo Anotado de Periódicos Brasileiros Correntes, projeto a ser desenvolvido em colaboração com a Biblioteca Bastos Tigre e o Centro de Pesquisa e Documentação do Jornalismo Brasileiro e da Vida Contemporânea tão logo a ABI obtenha ou possa destinar recursos para esse fim. Com a agregação das publicações recebidas durante o exercício social, o Catálogo Anotado passou a contar com 250 títulos e exemplares de periódicos no formato revista e 381 no formato jornal. Por ora, são indicados no Catálogo o título do periódico e dados sobre seu editor ou diretor responsável, endereço físico e endereço eletrônico. Com a implantação do projeto com propósito mais ambicioso, a esse registro serão acrescentados dados descritivos da publicação a serem definidos pela Diretoria da ABI e pela equipe que for incumbida de sua execução.

Mesmo com recursos limitados, a ABI desenvolve projetos da maior valia agora e no futuro, como o do embrião do Catálogo Anotado de Periódicos Brasileiros Correntes, que já recenseou mais de 600 publicações.



10. UM JORNAL À ALTURA DA IMPORTÂNCIA DA ABI

10.1. Entre as realizações da Diretoria no exercício social destaca-se a edição regular do Jornal da ABI, com seu aparecimento em cada mês de 2006 e dez edições surgidas no período relatado, entre março e dezembro, uma delas, de número 307-B, com data de capa abril de 2006, dedicada à reprodução do Relatório da Diretoria na gestão 2005-2006. Graças a essa regularidade, a palavra da ABI pôde chegar com constância ao quadro social e à extensa relação de pessoas dos mais variados setores da vida nacional incluídas no cadastro da publicação, que reproduziu na íntegra todos os pronunciamentos e manifestações da Casa, sobretudo os relacionados com sua destinação maior, a defesa da liberdade de imprensa. Ao todo foram 336 páginas de textos, fotos, charges e desenhos, em duas edições de 20 páginas, sete de 24 páginas, uma de 28 páginas, duas de 32 páginas e uma de 36 páginas.

10.1.1. Produzido por uma equipe permanente responsável pelo Site da ABI, integrada pela Editora-Executiva Solange Noronha, pelos repórteres José Reinaldo Marques e Rodrigo Caixeta e a webmaster Ana Paula Moreira de Aguiar, com a colaboração eventual do jornalista Cláudio Carneiro, mobilizado para cobertura de férias e de licença dos repórteres fixos do Site, o Jornal da ABI manteve

seções permanentes dedicadas à atuação da Casa (Aconteceu na ABI, Liberdade de imprensa, Direitos humanos e Vidas) e deu grande ênfase à valorização de profissionais com desempenho significativo na imprensa, através da publicação de depoimentos exclusivos.

10.1.2. Pôde o Jornal da ABI, assim, dar notícia da fecunda trajetória na imprensa de inúmeros jornalistas, aqui em ordem alfabética: Alfredo de Belmont Pessoa, Arnaldo César Ricci Jacob, Audálio Dantas, Fernando Barbosa Lima, Flávio Pinheiro, Helena Chagas, Hélio Fernandes, José Hamilton Ribeiro, José Meirelles Passos, Luiz Garcia, Marcos de Castro, Mário de Moraes, Milton Coelho, Moacir Japiassu, Mônica Waldvogel, Murilo Melo Filho, Nahum Sirotsky, Ricardo Kotscho, Paulo Markun, Roberto Pompeu de Toledo, Sérgio Brandão, Tereza Cruvinel, Wilson Figueiredo.

10.1.3. Além do corpo fixo de produção do Jornal, programado visualmente, diagramado e editado eletronicamente pelo jornalista Francisco Ucha, a publicação contou com a colaboração, através de artigos, crônicas e reportagens, de Aldir Blanc, Ângelo Fernandes, Argemiro Ferreira, Bernardino Capell Ferreira, Cristi-



Na véspera de completar 35 anos de militância na ABI, Conrado Pereira deixou-nos para sempre. E Vitória Vélez foi ao Cazaquistão entrevistar nosso primeiro cosmonauta, Major Marcos César Pontes, e voltou feliz com a sua maior aventura jornalística.

no Costa, Genésio Pereira dos Santos, Jansen Filho de Almeida, M. Paulo Nunes, Marcos de Castro, Mário Barata, Paulo Ramos Derengovski, Perilo Galvão Peixoto, este, já falecido, com a reprodução de belo depoimento que escreveu sobre seu relacionamento com Graciliano Ramos, Rogério Marques. Para a tradução de textos em inglês contou a publicação com a colaboração de Maria Ilka Azêdo.

10.1.4. Com pesar o Jornal da ABI cumpriu a obrigação de registrar o passamento de jornalistas, lembrados na seção Vidas, que busca exaltar o que eles fizeram enquanto estiveram entre nós: Ajuricaba Monassa de Paula, Aparecido Baioneta da Silva, Appe (Anilde Pedrosa), Domar Campos, Fabiano Vilanova Machado, Fernando Gasparian, Fritz Granado, Geraldo Lopes, Hélio Contreiras, José Carlos Rego, Luiz Pinto, Oliveira Bastos, Sérgio Lopes, Wilson Reinaldo. Vidas registrou também o falecimento do mais antigo funcionário da ABI, Jorge Vianna Bastos, que estava para completar 60 anos de trabalho na Casa.



JORNAL DA ABI

NÚMERO DA EDIÇÃO	MÊS	MANCHETE DE CAPA	NÚMERO DE PÁGINAS
304	Janeiro	PROJETO DE LEI DO GRAMPO ATROPELA A CONSTITUIÇÃO	24
305	Fevereiro	VÍTIMAS DE TORTURA MORREM SEM A INDENIZAÇÃO MORAL	24
306	Março	ALDO RABELO DÁ RAZÃO À ABI	24
307	Abril	"A DITADURA VAI ACABAR, NÓS NÃO"	32
307-B	Abril	A ABI RENOVADA E FORTALECIDA	24
308	Maiο	INJUSTIÇAS NOS PRESÍDIOS ALIMENTAM OS ATENTADOS	24
309	Junho	A TV DIGITAL E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO/1	20
310	Julho	A TV DIGITAL E A DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO/2	20
311	Agosto	JUIZES IGNORAM A CONSTITUIÇÃO	36
312	Setembro	A HISTÓRIA RECENTE DO JB POR QUEM A VIVEU	28
313	Outubro	A ÉTICA É CONSTRUÍDA NA ROTINA DA REDAÇÃO	24
314	Novembro	JORNALISMO NEUTRO É MIRAGEM	24
315	Dezembro	JORNALISMO ENGAJADO É QUE ARREBATA PRÊMIOS	32



11. PREPARANDO OS EVENTOS DO CENTENÁRIO, EM 2008

11.1. O convite formulado a Oscar Niemeyer para presidir a Comissão de Honra do Centenário da ABI foi decidido na primeira reunião da Comissão Executiva do Centenário, integrada por membros da Diretoria, pelo Coordenador de Publicidade e Marketing da Casa, Francisco Paula Freitas, e por publicitários da agência Giacometti, indicada pelo Conselho Nacional de Propaganda para funcionar como agência voluntária e colaboradora da ABI no planejamento e implantação dos eventos do Centenário. A



Até construir sua bela sede, o atual Edifício Herbert Moses, que o idealizou e ergueu (abaixo, à esq.), a ABI vagou por muitos espaços, refletindo a fragilidade da profissão de jornalista. Fundada numa sala do jornal O Paiz (no alto, à dir.), então grafado assim com z, a ABI abrigou-se de favor na Sociedade de Bellas-Artes e num quartel da PM, até conseguir alugar uma sala num sobrado do Centro (à dir.). Sua história centenária é uma história de lutas.

Comissão Executiva começou a trabalhar cedo: em 5 de fevereiro.

11.1.1 Nas reuniões seguintes, a Comissão Executiva definiu os organismos que participarão da definição de eventos do Centenário: a Comissão de Honra e ela própria, Comissão Executiva. A Comissão de Honra será integrada por personalidades das diferentes áreas da vida nacional, que não terão obrigações financeiras nem encargos de qualquer natureza; no fundo, serão destinatárias das homenagens que a ABI considera que, em data tão marcante, deve prestar a quantos estiveram presentes nas páginas da imprensa no século decorrido desde a fundação da Casa por Gustavo de Lacerda, em 7 de abril de 1908. À Comissão Executiva caberá carregar o piano: serão de sua responsabilidade o planejamento e a execução de tudo o que

for definido para festejar com as galas devidas os 100 anos de existência desta que é a mais antiga instituição de profissionais e das organizações de imprensa do País: a nossa Associação Brasileira de Imprensa.

11.1.2. A participação na Comissão Executiva do Centenário está aberta à colaboração dos sócios que desejarem oferecer contribuição, por mínima que seja, a uma comemoração condigna dos 100 anos da Casa de Gustavo de Lacerda, Herbert Moses, Danton Jobim, Prudente de Moraes, neto e Barbosa Lima Sobrinho.

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2007

Maurício Azêdo
Presidente da ABI

REPRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO

Titular: Vice-Presidente Audálio Dantas

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Além da fase de implantação, que exigiu providências como a busca e locação do espaço necessário ao funcionamento da Representação, aquisição de móveis e equipamentos etc., a direção da nova unidade da Casa tratou imediatamente de organizar o evento que marcou a volta da ABI a São Paulo, no Teatro São Pedro, quando o Presidente da entidade deu posse ao Conselho Consultivo, integrado por personalidades representativas dos diversos setores da comunicação social em São Paulo. Desde o início das atividades o Presidente da Representação, Audálio Dantas, deu ênfase à divulgação, aos contatos com autoridades e entidades representativas da sociedade civil e à convocação de antigos associados, objetivando o seu retorno à entidade.

1.2. As principais realizações no exercício social, apresentadas de forma sucinta neste Relatório Setorial, caracterizam o empenho dedicado ao fortalecimento da ABI em São Paulo.

2. RESGATE DA CREDIBILIDADE

2.1. Desde que assumiu a Presidência da Representação, Audálio Dantas buscou trazer de volta à ABI os sócios que haviam deixado de contribuir para os cofres da entidade. No segundo semestre de 2006 encaminharam propostas cerca de 50 sócios. Com o envio, no início de 2007, de carta da Diretoria aos associados que se haviam afastado, a maioria em função dos desmandos cometidos durante gestão anterior, vários ex-sócios decidiram voltar ou manifestaram a intenção de reingressar no quadro associativo. O retorno desses antigos associados, assim como o ingresso de novos, é devido, principalmente, à recuperação da credibilidade da atual Diretoria, somada ao esforço para o restabelecimento da Representação, confiada ao Vice-Presidente Audálio Dantas e à participação em seu Conselho Con-



sultivo de profissionais dos mais representativos do universo profissional.

2.2. A campanha de novos sócios, até agora feita por meio de contatos diretos, passará a contar com comunicação institucional. Um cartaz que será distribuído em todas as grandes Redações e faculdades de Jornalismo foi criado pelo cartunista Zélio Alves Pinto e deverá ser impresso proximamente, enquanto a revista *Imprensa* deverá publicar anúncio especial.

3. CONSELHO CONSULTIVO

3.1. Sob a presidência de Audálio Dantas, a Representação desenvolve suas atividades com a contribuição do Conselho Consultivo, que realiza reuniões mensais em que são debatidas e encaminhadas propostas que, nos casos mais importantes, são submetidas à aprovação da Diretoria da ABI.

3.2. É a seguinte composição do Conselho Consultivo:

Presidente de honra: Dom Paulo Evaristo Arns, Cardeal Emérito de São Paulo e sócio da ABI;

O Conselho Consultivo da Representação de São Paulo no momento histórico de sua primeira reunião: a partir da esquerda, Eduardo Ribeiro, Egydio Coelho da Silva, Sérgio Gomes, Carlos Marchi, Ricardo Viveiros, Gioconda Bordon, Maurício Azêdo, Laurindo Leal Filho, Audálio Dantas, Carlos Chaparro e Leandro Buarque.

Presidente: Carlos Marchi, redator de *O Estado de S.Paulo*;

Vice-Presidente: Ricardo Viveiros, jornalista e escritor, especialista em comunicação empresarial;

Secretária: Gioconda Bordon, apresentadora da Rádio Cultura de São Paulo; Alberto Dines, Diretor do Observatório da Imprensa; Eduardo Ribeiro, Diretor de Jornalistas & Cia.; Egydio Coelho da Silva, Presidente da Associação dos Jornais de Bairro de São Paulo; José Marques de Melo, Diretor Titular da Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação; Laurindo Leal Filho, professor da Escola de Comunicações e Artes da Usp e apresentador do programa Ver TV, da TV Câmara; Leandro Buarque, estudante de Jornalismo/Faculdade Cásper Libero; Manuel Carlos Chaparro, professor de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da Usp; Sérgio Gomes da Silva, Diretor da Oboré Projetos Especiais em Comunicações e Artes.

4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

4.1. A Representação funciona com recursos mínimos, até o momento pro-

vidos pela Diretoria da ABI. Estão em andamento projetos visando à obtenção de recursos que possam torná-la auto-sustentável. Instalada em imóvel com cerca de 80 metros quadrados, a Representação dispõe de um funcionário, Carlos Maximiliano Felipe Malagodi, que, sob orientação do Presidente, atende ao expediente e executa os serviços necessários no dia-a-dia. Entre esses serviços, estão:

- atendimento dos associados e de pessoas que se relacionam com a Representação;
- envio de propostas de filiação via correio/e-mail, recebimento das fichas e da documentação exigida;
- encaminhamento de propostas de filiação para a sede da ABI, com a documentação completa acompanhada de cheques nominais à Associação Brasileira de Imprensa;
- coordenação da contabilidade, com elaboração de demonstrativos mensais, prestação de contas e informações destinadas ao controle interno;
- implantação de arquivo físico/digital para o controle de correspondência e outros assuntos;
- postagem do Jornal da ABI e correspondência geral para entidades sindicais e autoridades.



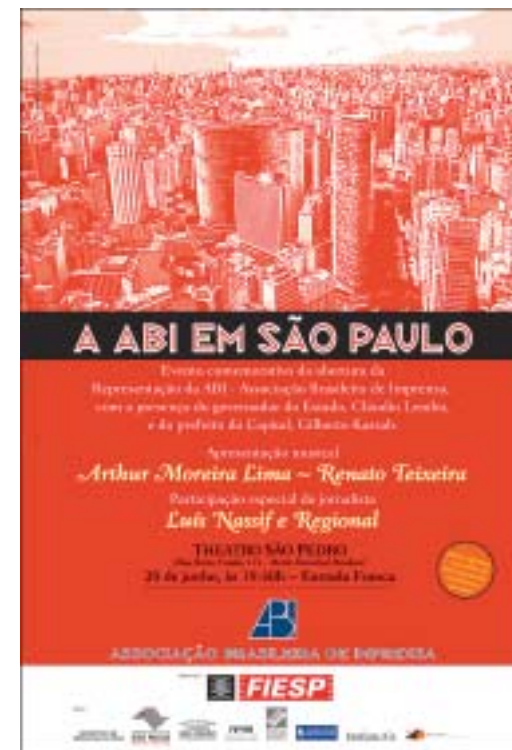
Audálio Dantas discursa na solenidade de instalação oficial da Representação da ABI em São Paulo, realizada no Teatro São Pedro. O ato contou com invejável programação musical: conjunto de Luiz Nassif, Renato Teixeira e seus filhos (abaixo) e Arthur Moreira Lima, que, no final, tocou com Renato, numa parceria até então jamais vista.

5. PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

5.1. A principal realização da Representação foi a organização do evento que marcou a volta da ABI a São Paulo, no Teatro São Pedro, cedido pela Secretaria de Cultura do Estado, e que contou com a presença de autoridades estaduais e municipais, entre as quais o Prefeito da Capital, Gilberto Kassab, o Presidente da Imprensa Oficial do Estado, Hubert Alquéres, representando o Governador Cláudio Lembo; o Secretário Municipal de Comunicação, Marcus Sinval, e o Presidente da Federação das Indústrias, Paulo Skaf.

5.2. O evento contou com o patrocínio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo-Fiesp, o que permitiu:

- contratação de pessoal para preparação e realização do ato no Teatro São Pedro (secretária, digitadores, serviços de motoboy, recepcionistas, apresentador etc.);
- contratação de músicos (Renato Teixeira, Arthur Moreira Lima e Grupo Regional);
- contratação de buffet e recepção das autoridades;
- produção e edição de vídeo e apresentação no telão;
- criação de material promocional (banners, cartazes, folders e convites);



- envio de convites (redações, faculdades e outros convidados);
- transporte (passagens aéreas, táxis) para os artistas contratados e convidados especiais.

5.3. Para a instalação do escritório da Representação, na Rua Dr. Franco da Rocha, 137, 5º andar, em março de 2006, foram adquiridos, numa primeira etapa, os móveis e equipamentos necessários para o início de suas atividades, como armários, mesas, cadeiras, um computador, uma impressora e utensílios diversos, além de material de escritório. Outros equipamen-





Diretor Financeiro da ABI, Domingos Meirelles foi um dos presentes à sessão inaugural da Representação de São Paulo. Aqui ele aparece na platéia em conversa com Marcos Sinval, Secretário de Comunicação da Prefeitura, e a jornalista Maria Helena Cerqueira Leite.

de promotora de desenvolvimento profissional e cultural, proporcionar recursos que contribuam para a estabilização financeira da entidade. No caso da Representação em São Paulo, pretende-se, com eventos desse tipo, torná-la financeiramente independente ou, pelo menos, menos dependente do aporte de recursos pela sede.

tos, como mais um computador, aparelho de fax e outros móveis e utensílios dependem de aporte de recursos. Foram providenciadas, também, placas de identificação para o hall do edifício e a porta de entrada da Representação.

5.4. Numa segunda etapa foram adquiridas 15 cadeiras especiais para um pequeno auditório, no qual serão realizados cursos e palestras. Adquiridos a prazo, os móveis e equipamentos já foram totalmente pagos, o que permite a aquisição dos que faltam, como um computador e um aparelho de fax.

5.5. Outras ações foram propostas e/ou desenvolvidas no período, com destaque para as seguintes:

- participação na Comissão Organizadora do Prêmio Vladimir Herzog de Jornalismo e Direitos Humanos e presença

na sessão solene de entrega dos prêmios, no dia 31 de outubro, no Parlamento Latino-americano;

- projeto de expansão da Representação;
- projeto de realização de palestras e seminários sobre comunicação social, em faculdades de Jornalismo;
- contatos com entidades da sociedade civil e instituições públicas, com vista à participação da ABI em organismos voltados para a comunicação social e a defesa dos direitos humanos;
- preparação do I Salão Nacional do Jornalista Escritor, a se realizar no segundo semestre de 2007, em São Paulo, como parte das comemorações do centenário da ABI. A proposta é que o Salão seja bi-
enal, com a realização da segunda edição no Rio de Janeiro, em 2008.

5.6. Esses eventos deverão, além de marcar a presença da ABI como entida-

6. PRESENÇA NA MÍDIA

6.1. A Representação tem tido, desde o início de suas atividades, boa presença na mídia. Além de informações e matérias especiais na mídia impressa, recebe freqüentes solicitações para participação em programas noticiosos e de debates no rádio, na televisão e na internet. O Site da ABI publica frequentemente matérias sobre suas atividades.

6.2. Entre outros, os seguintes veículos noticiaram ou tiveram a presença do Presidente da Representação em debates e entrevistas:

- TV Cultura
- TV Globo
- TV Gazeta
- TV Assembléia (programas de debates)
- TV Comunitária (debates)
- TV Universitária
- All TV (debates)
- Globo 1
- Comunique-se
- Rádios Bandeirantes, Cultura, Eldorado, Gazeta, Trianon, CBN e Jovem Pan
- Revista *Imprensa*
- *O Estado de S. Paulo*

7. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, PROGRAMAS E VISITAS ESPECIAIS

Mês e ano	Dias	Atividades
Março 2006	22	Audiência com o Senador José Sarney, em Brasília, juntamente com o Presidente da ABI, Maurício Azêdo, e o jornalista Tarcisio Holanda, sobre a cassação do registro da ABI como entidade beneficente de assistência social.
		Audiência com o Ministro da Integração Social, Patrus Ananias, em Brasília, juntamente com o Presidente da ABI e o Diretor-Econômico-Financeiro Domingos Meirelles sobre a cassação referida.
Março 2006	24	Coordenação de mesa no Seminário Brasil-Canadá: O papel da mídia na sociedade do século XXI.
Maio 2006		Representante da ABI na posse da nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo.
Maio 2006		Participação na homenagem a Octavio Frias, Diretor da <i>Folha de S. Paulo</i> , durante o 9º Congresso Brasileiro de Comunicação Corporativa.
Junho 2006	5 e 6	Organização e coordenação de debate sobre TV digital, com a presença do Ministro da Cultura, Gilberto Gil, no auditório da ABI, no Rio de Janeiro.
Junho 2006	5 a 7	Palestrante no 32º Congresso Nacional de Jornalistas (5 a 7/6), em Ouro Preto, MG, como representante da ABI.
Julho 2006	12	Palestrante no III Congresso Estadual de Jornalistas e Radialistas do Maranhão, em São Luís.
Julho 2006		Palestra no Conselho Estadual de Comunicação Social de Alagoas, sobre tv digital.
Novembro 2006		Audiência com o Governador de São Paulo, Cláudio Lembo, juntamente com o Presidente da ABI, Maurício Azêdo, e integrantes do Conselho Consultivo da Representação.
Dezembro 2006		Membro da Comissão de Premiação do Prêmio Esso de Jornalismo 2006.
Janeiro 2007		Membro da Comissão Julgadora do Salão Internacional de Cartunistas.
Fevereiro 2007		Representante da ABI no evento comemorativo dos 100 anos de nascimento de Victor Civita, fundador da Editora Abril.
Fevereiro 2007		Representante da ABI, como entidade apoiadora, no programa Repórter do Futuro, promovido pela Oboré.
		Reunião com o advogado Dr. Joaquim Palhares sobre o processo judicial da ABI contra Marcos Ubiratan Abrão, ex-titular da Representação.
Março 2007		Participação na comissão de recepção ao ex-Governador Cláudio Lembo, novo associado da Casa, em sua visita, no Rio, ao Edifício Herbert Moses, sede da ABI.

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Titular: Domingos Meirelles

1. A Diretoria Econômico-Financeira acumulou no exercício social atribuições da área administrativa, após a renúncia da associada Ana Maria Costabile, indicada para o cargo pelo Conselho Deliberativo.

2. De acordo com o Estatuto, a Diretoria Administrativa abrange a Secretaria da Casa, a gestão do corpo de funcionários, o serviço jurídico, serviços gerais, patrimônio e a manutenção do edifício-sede da ABI.

2.1. A primeira grande intervenção realizada nessa área foi a reforma geral das escadas, entre o térreo e o 9º andar, que se encontravam em deplorável estado de conservação. O trabalho envolveu o refazimento de todos os degraus, cuja estrutura estava gravemente comprometida pelo uso, o excesso de umidade e o abandono. Além de reconstituídos, um a um, os degraus ganharam novo piso antiderrapante e frisos de metal filetados para evitar acidentes. As escadas tiveram ainda todas as paredes pintadas com tinta lavável, para facilitar a limpeza, além de ganhar novos corrimãos e iluminação adequada, com a instalação de calhas com maior número de lâmpadas. Foi também realizado o embutimento de todos os fios, dutos e tubos que davam péssimo aspecto ao ambiente.

3. A reforma da Biblioteca Bastos Tigre, sediada no 12º andar do Edifício Herbert Moses, foi um dos trabalhos mais importantes da Diretoria Econômico-Financeira, no período em que desempenhou funções da área administrativa. As obras, que se prolongaram por mais de um ano, envolveram a remoção de todas as placas tipo eucatex que revestiam o teto e que se haviam transformado em colméias de cupins. O teto foi totalmente restaurado e pintado com tinta fosca. O piso antigo, de tacos, que estava também comprometido pela ação do cupim, foi substituído por lajotas de 40x 40 cm de granito amarelo-itabira. A escolha desse tipo de granito, de grande beleza, teve como objetivo valorizar esse espaço nobre da Casa, além da vantagem que oferece, em relação a outros materiais, de suportar o grande peso das estantes.

3.1. A reforma envolveu a recuperação e pintura de todos os armários, fichários e das 99 estantes, e a substituição de



A Biblioteca Bastos Tigre ganhou teto e piso novos e se tornou mais arejada e asséptica após uma reforma que consumiu muitos esforços.



Uma reforma ciclópica, como a de recuperação e tratamento de 99 estantes, com a pintura de 400 suportes de 629 prateleiras de madeira.

cerca de 400 suportes das 629 prateleiras de madeira, que foram lixadas e encera-das. Foi também adquirida uma nova mapoteca de chapa galvanizada, com cinco gavetões, para o acondicionamento de periódicos antigos, mapas e documentos raros, cuja preservação recomenda que

não sejam dobrados e mantidos em permanente posição horizontal. A mapoteca antiga foi pintada e totalmente reformada. Para o armazenamento de livros e revistas foram adquiridas 250 cash-box de papelão plastificado, impedindo que ficassem amontoadas nas estantes aguardan-



do encadernação. Foram também comprados cerca de 20 bibliocantos metálicos, de diferentes tamanhos, para que coleções de revistas e livros encadernados sejam mantidos em permanente posição vertical, evitando que adernem nas estantes com seu peso, o que é comum na maioria das bibliotecas.

3.2. O piso de granito trouxe também outras vantagens, ao permitir melhor distribuição do mobiliário de apoio e nova ordenação das estantes, o que antes não acontecia diante da quantidade de cupim que infestava o andar. Há cerca de um mês, a Biblioteca foi novamente descupinizada, desta vez com material especializado que identifica e combate focos infiltrados no concreto. A instalação elétrica foi redimensionada de acordo com a necessidade dos serviços e a fiação embutida juntamente com o cabo da internet. Foram também substituídas as calhas de iluminação, tanto na área ocupada pelas estantes como na que será utilizada como salão de leitura. Os dois banheiros antigos foram totalmente reformados, com a substituição do piso e das instalações hidráulicas, ainda da época da construção do prédio. Além de novas peças de louça sanitária, os sanitários ganharam torneiras modernas, saboneteiras, toalheiros e bancadas de granito.

3.3. A Biblioteca ganhou também uma parede fronteira de blindex, em substi-

tuição à antiga divisória de fórmica e vidro que a isolava do hall dos elevadores. A escolha do blindex teve como objetivo valorizar esse importante setor da Casa com um toque de nobreza que só o cristal é capaz de proporcionar. Nos próximos dias, inteiramente recuperada, a Biblioteca Bastos Tigre será devolvida ao corpo social da ABI e a todos aqueles que consultam seu precioso acervo, de interesse especial para pesquisadores de História e Comunicação Social, sobretudo em razão da existência de peças singulares que não são encontradas nem mesmo na Biblioteca Nacional.

4. Foram também realizadas obras importantes na varanda que circunda o 12º andar. Todas as colunas estruturais do prédio, em forma de arco, que se encontravam danificadas foram restauradas pela equipe de manutenção da Casa. Após descascadas e receberem nova camada de concreto, as colunas foram pintadas com tinta impermeabilizante para evitar futuras infiltrações.

5. No 13º andar, devastado por locatários que mantinham um restaurante, foram realizados pequenos trabalhos de impermeabilização, principalmente nas áreas livres, mais expostas à ação do tempo. Eliminou-se antiga jardineira que provocava infiltrações na Biblioteca, no pavimento abaixo, e em outros pontos do prédio.



Durante meses, livros e periódicos foram depositados em caixas e sobre mesas e arquivos para que se realizassem as obras de reforma do espaço e recuperação do mobiliário.

6. No 11º andar, área destinada ao lazer do corpo social, foram reformados três banheiros muito antigos, que tiveram todas as instalações hidráulicas substituídas, diante do avançado estado de corrosão em que se encontravam, com a tubulação praticamente entupida pela ferrugem. A exemplo do que se fez na Biblioteca, os banheiros menores ganharam piso novo, torneiras, modernos aparelhos sanitários, saboneteiras, toalheiros e bancada de granito. O banheiro masculino foi totalmente reformado, à exceção do piso, que



se encontrava em bom estado de conservação, por ter sido trocado alguns anos atrás. Localizada nesse andar, a barbearia mereceu especial atenção da Diretoria Econômico-Financeira. Ganhou um novo aparelho de ar-condicionado, para maior conforto dos seus freqüentadores, e pequena bancada de granito, com toalheiro e saboneteira. Aproveitou-se a obra realizada no banheiro masculino para trocar a instalação hidráulica da barbearia, cuja tubulação datava também da construção do prédio.

Metade de um pavimento ocupado de forma predatória por um inquilino (fotos acima, à esq.) cedeu lugar, após obras de recuperação das instalações hidráulicas e sanitárias (fotos acima, à dir.), a um conjunto de salas utilizadas no programa Cursos Livres ABI.

6.1. Os sócios que assistem televisão no Onze, como é chamado esse espaço, passaram a desfrutar nos últimos meses da programação da Sky Directv, já que a Net não disponibiliza seus serviços para o Centro da Cidade. Diariamente, os sócios podem se servir de café, ter acesso à leitura de jornais e a jogos de sinuca, dama, xadrez e bilhar. Todas as sextas-feiras, às cinco da tarde, a ABI oferece





um chá com torradas aos associados que freqüentam o Onze.

7. Outra intervenção de relevo foi o conserto e reforma de todas as poltronas do Auditório Oscar Guanabara, no 9º andar do Edifício Herbert Moses, cujos assentos receberam um novo estofamento, trabalho realizado pela equipe de manutenção da Casa. O mecanismo que regula a altura de cada poltrona foi ajustado e o encosto anatômico recebeu o mesmo revestimento. Essa reforma eliminou o uso das capas de pano que precisavam ser lavadas cada vez que eram utilizadas. Cada lavagem custava, em média, cerca de R\$ 1.000,00 Uma parte da receita obtida com o aluguel do Auditório era, portanto, consumida com o serviço de lavanderia, o que deixou de ocorrer com o novo estofamento.

8. A Diretoria Econômico-Financeira entrou em contato com a empresa Ar-

Sob o comando do Chefe de Serviços Gerais José Pereira Sales (abaixo), a escadaria interna da sede ganhou nova pintura e recuperação esmerada em degrau por degrau.



sul, responsável pela manutenção dos aparelhos de ar-condicionado e do sistema central de refrigeração do prédio para que fizesse um estudo destinado a reduzir o consumo de energia de todos os equipamentos, a maioria com mais de 20 anos de uso. O estudo deverá ser entregue à ABI nos próximos dias.

9. Foram comprados novos bebedouros para o 7º, o 9º e o 11º andar e dois grandes ventiladores de pé para o porão. Outros dois ventiladores, com as mesmas características, foram adquiridos para o 11º andar, a fim de serem utilizados quando for desligado o ar-condicionado central.

10. No exercício social foi adquirido um enxoval para cada funcionário, composto de duas calças, duas camisas e um par de sapatos, além de botas e macacões para a equipe de limpeza e manutenção. As funcionárias da Biblioteca receberam um guarda-pó, na cor cáqui, e a atendente do Posto de Enfermagem Paulo Roberto, calça e jalecos brancos.

10.1 Além de ganhar um novo piso de cerâmica corrugada, em substituição ao assoalho antigo de tacos, inadequado para o tipo de serviço oferecido aos associados, o Posto foi equipado com um nebulizador e moderna aparelhagem para medição de glicose. Sob a supervisão da Diretoria Econômico-Financeira foi realizada completa faxina no Posto, que recebeu pintura geral. Paredes, portas, cadeiras e armário de medicamentos foram pintados de branco. Foi também realizada a compra de fronhas e lençóis descartáveis, além da reposição dos remédios de praxe.

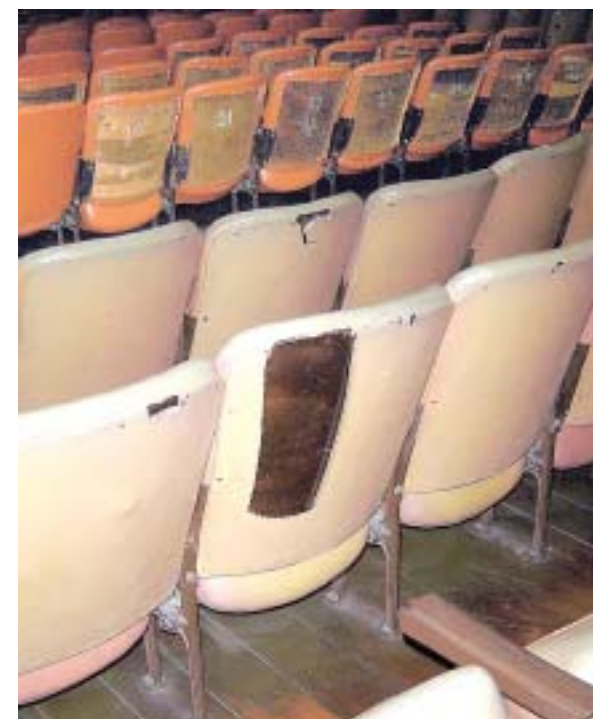
11. Apesar de utilizada apenas uma vez por mês, a sala do Conselho Deliberativo (Sala Heitor Beltrão) mereceu

atenções. Todas as mesas foram reformadas, recebendo uma leve camada de verniz náutico, impermeável e mais resistente, para impedir que continuassem sendo manchadas com o uso de copos e xícaras de café. Foi também iniciada a recuperação das suas 45 cadeiras, que estão recebendo estofamento semelhante ao das poltronas do auditório.

12. Outra obra importante, que só foi possível nesse exercício social, realizou-se em metade do 3º andar, cujas instalações foram devolvidas pelo antigo inquilino em péssimo estado de conservação. Como foi sucessivamente ocupada por diferentes locatários que exploravam atividades distintas, a área acabou totalmente descaracterizada. A utilização de aparelhos de ar-condicionado de diferentes tamanhos e modelos desfigurou a estrutura de madeira das portas-janelas que se abrem para a varanda. Para que recuperassem suas linhas originais, foi necessário demorado trabalho de marcenaria que exigiu a contratação de profissional especializado para a realização do serviço.

12.1 Além da reconstrução das portas-janelas, havia também outro problema de difícil solução: as paredes de lambri, pintadas a óleo, com diferentes camadas de tinta. Para remover a pintura sem danificar o revestimento de madeira foram necessários cerca de 100 litros de Pintoff. Com a remoção do carpete, descobriu-se que o piso de tacos do corredor principal encontrava-se apodrecido. Os tacos foram substituídos por cerâmica semelhante à da outra metade do andar ocupada por um inquilino, a fim de que todo o pavimento tivesse a mesma uniformidade de cor e tipo de piso. Como a Diretoria da ABI decidiu que a área seria destinada às atividades de educação da Casa, foi necessária a reforma de dois pequenos banheiros e a construção de outro, maior, igual ao do 7º andar. Concluída a recuperação de parte do terceiro andar, o setor de cursos passou a contar com duas salas de 50 lugares cada uma e três salas de 20 lugares, além de pequena copa e três salas de apoio. Duas outras salas encontram-se igualmente mobiliadas para abrigar a Diretoria Cultural e a Coordenação de Publicidade e Marketing da ABI.

13. A obra física mais importante da atual Diretoria e também a de custo mais



Instalados na época da inauguração do Edifício Herbert Moses, em 1938, os três elevadores (fotos ao alto) são objeto de custosa obra de modernização, enquanto no Auditório Oscar Guanabarro se fez a recuperação de todas as poltronas, uma a uma.





O hall monumental do Edifício Herbert Moses recebeu pintura no extenso teto e na parede lateral do corredor de acesso ao estacionamento, feita com carinho pelo pessoal da Casa.

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

Titular: Conselheiro Ely Moreira

1. NOVAS FILIAÇÕES

1.1. A Comissão de Sindicância aprovou no exercício de 2006 e neste começo de 2007 um total de 225 propostas de filiação à Casa e 11 requerimentos de transferência da categoria Colaborador para a categoria Efetivo. Integrada pelos associados Ely Moreira, seu Presidente, Jarbas Domingues, José Ernesto Vianna, Maria Ignez Duque Estrada Bastos e Maurílio Cândido Ferreira, a Comissão emitiu pareceres favoráveis à admissão dos candidatos conforme o quadro demonstrativo a seguir.

1.2. Propostas de filiação e requerimentos de transferência de categoria aprovados pela Comissão de Sindicância. Período abrangido: janeiro de 2006-março de 2007:

Nota: Nos meses de fevereiro e dezembro de 2006 e fevereiro e março de 2007 a Comissão de Sindicância não se reuniu. Em abril de 2006 realizou-se a eleição da ABI. A pauta do Conselho Deliberativo foi dedicada a questões relacionadas com a Assembléia-Geral Ordinária Anual, sem apreciação de propostas de filiação.

ANO	MÊS	CATEGORIA EFETIVO	CATEGORIA COLABORADOR	TRANSFERÊNCIA PARA EFETIVO	TOTAL
2006	Janeiro	6	17	1	24
	Fevereiro	–	–	–	–
	Março	19	11	2	32
	Abril	–	–	–	–
	Maio	15	11	1	27
	Junho	7	16	1	24
	Julho	25	15	1	41
	Agosto	7	9	–	16
	Setembro	8	5	–	13
	Outubro	5	8	1	14
	Novembro	–	10	2	12
	Dezembro	–	–	–	–
2007	Janeiro	11	20	2	33
	Fevereiro	–	–	–	–
	Março	–	–	–	–
	TOTAL	103	122	11	236

vultoso da Casa é a de recuperação e modernização dos elevadores. O serviço era prestado, de forma precária, por apenas dois elevadores, o que gerava constantes reclamações dos locatários e usuários do prédio. Parado há cerca de cinco anos, o terceiro elevador havia sido canibalizado, sem qualquer possibilidade de voltar a funcionar. Ao tomar posse, em 2004, a Diretoria da ABI elegeu como uma de suas prioridades a reforma dos elevadores. Após examinar vários orçamentos, optou-se pela proposta da empresa Braslev Elevadores Lda., que assumia o compromisso de modernizá-los no prazo máximo de um ano. O trabalho, entretanto, só foi iniciado em 2006, após o desembolso de um sinal de R\$ 35.000,00, com o restante do pagamento em 35 prestações iguais de R\$ 6.686,60.

13.1 A empresa contratada pela ABI foi obrigada a refazer peças retiradas do corpo do elevador número 1, diante da impossibilidade de encontrá-las no mercado. A casa de máquinas virou então uma grande oficina, com os antigos comandos eletromecânicos sendo substituídos

por sofisticados painéis eletrônicos.

13.2. A reforma interna dos elevadores ficou, entretanto, por conta da ABI, que procurou preservar ao máximo sua estrutura original. O revestimento de sucupira foi mantido num tom levemente mais claro, com a substituição apenas das placas escuras. Os dois carros com comando eletrônico ganharam piso de granito, novos ventiladores e iluminação que valoriza a beleza dos lambris. Todos os metais foram recuperados e banhados em bronze, respeitando-se a importância e a imponência que os arquitetos do prédio concederam ao projeto dos elevadores.

14. Registre-se que todas as obras realizadas na Casa, à exceção daquelas que exigiam a intervenção de profissionais especializados, foram conduzidas pelos funcionários da Seção de Serviços Gerais da ABI, sob a orientação e a direção do responsável por essa área, José Pereira Sales, que apresentou à Diretoria, neste encerramento do exercício social, um relatório em que foram alinhadas cerca de 60 intervenções de rotina ou especiais pela equipe por ele dirigida.

DIRETORIA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Titular: Domingos Meirelles

1. A Diretoria Econômico-Financeira elegeu um conjunto de prioridades para nortear suas atividades no exercício social: manter o equilíbrio entre receita e despesa, controlar os gastos com os diversos tipos de materiais consumidos na manutenção do prédio e introduzir mudanças no sistema de cobrança da contribuição social. A ampliação do envio de boletos bancários trouxe de volta cerca de 200 sócios inadimplentes que se encontravam afastados da entidade, alguns desde 2004, outros desde o ano 2000. A maioria pagou a anuidade integral. Para que se tenha uma noção do que representou essa reaproximação e a expedição de boletos para todo o corpo social, em termos de receita, num único dia, em 31 de dezembro de 2006, o pagamento da contribuição associativa superou toda a receita dessa rubrica registrada em 2004.

2. Foi também expressivo o número de sócios adimplentes que quitaram a anuidade de 2007. Os que optaram pelo parcelamento estão recebendo mensalmente boletos enviados pela rede bancária. A Diretoria Econômico-Financeira reconhece ser ainda significativo o número de sócios que trocaram de endereço e não informaram seu novo domicílio à Tesouraria, o que impede a expedição de boletos pelos bancos ou qualquer outro tipo de cobrança. A atualização do cadastro tem sido uma preocupação permanente do Diretor Financeiro. A ABI pretende, inclusive, montar uma equipe, sob a orientação da Presidência, com o objetivo de localizar o destino desses associados, o que permitirá o restabelecimento do vínculo perdido com a mudança de endereço e, muitas vezes, do próprio local de trabalho.

3. Além do restabelecimento da Representação da ABI em São Paulo, foi iniciado este ano intenso trabalho de reaproximação com parcela do corpo social que se encontra inadimplente e que deixou de ter contato com a entidade nos últimos dez anos. O Presidente da



À frente, como interino, da área de administração, o Diretor Financeiro Domingos Meirelles dirigiu as obras.

Ao longo do exercício em exame, a ABI manteve rigorosamente em dia as obrigações fiscais, sociais e trabalhistas, bem como os livros de escrituração contábil.

ABI enviou carta a cerca de 700 associados da capital paulista e cidades do interior convidando-os a se reintegrarem à instituição que, em 2008, comemorará seu centenário. A Diretoria Econômico-Financeira negocia atualmente com o Banco Santander a confecção de um boleto especial destinado aos sócios de São Paulo.

4. Apesar do aumento significativo da receita associativa e dos recursos carreados pela publicidade gerada pelo Site e pelo Jornal da ABI, a Diretoria Econômico-Financeira foi surpreendida com despesas que não estavam previstas no orçamento, como o pagamento de uma indenização trabalhista no valor de R\$ 37.600,00, a troca dos cabos de aço do Elevador número 2, a substituição de toda a rede hidráulica que serve às varandas, do terceiro ao décimo-terceiro andar, e o custo de determinadas obras realizadas no prédio, como a da Biblioteca, o estofamento das poltronas do Auditório Oscar Guanabara e a reforma de 11 banheiros (ver Relatório Setorial da Diretoria Administrativa). Houve também o desembolso de R\$ 35.000,00 para o início do trabalho de recuperação e modernização dos elevadores, cuja reforma ficou por conta da ABI. Registrou-se igualmente um aumento dos encargos sociais, em consequência do reajuste dos acordos coletivos dos anos de 2003/2004, 2004/2005 e 2005/2006 (ver Notas Explicativas do Balanço da ABI) e da necessidade de contratação de equipe temporária para a execução das obras realizadas.

5. Apesar dessas despesas extraordinárias e do bloqueio judicial no valor de R\$ 83.258,78, a ABI manteve rigorosamente em dia a folha de pagamento, o vale-transporte, o 13º salário e todos os encargos sociais (FGTS, INSS, PIS). A Rais (Relatório Anual de Informação Social), a Dirf (Declaração de Imposto de Renda) e o Cadeg (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) foram também entregues dentro do prazo. O

PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) e o PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional) encontram-se igualmente atualizados. A exemplo dos últimos três anos da atual gestão, todos os funcionários receberam uma cesta de Natal em dezembro.

6. A Diretoria Econômico-Financeira restabeleceu negociações interrompidas com a Companhia Estadual de Águas e Esgoto-Cedae para parcelamento de dívida antiga, herdada pela atual Diretoria. Firmado no ano passado, o acordo prevê a quitação do débito em 80 parcelas mensais que estão sendo pagas regularmente. Honramos também o pagamento do parcelamento de débitos de outras gestões, como a apropriação indébita do IRF e ITR.

7. Todos os livros de escrituração encontram-se guardados em sala destinada para esse fim, no 11º andar, onde foram igualmente acondicionadas as guias de atendimento médico da Diretoria de Assistência Social-Das. Os livros contábeis (Diário e Razão) foram encadernados juntamente com os primeiros livros de Registro de Empregados (de 1 a 6), que se encontravam bastante danificados. A Tesouraria teve ainda o cuidado de classificar e acondicionar, em caixas-arquivo de papelão plastificado, todos os antigos livros de matrícula de associados e as chamadas "cadernetas de pagamento das mensalidades", desde a época da fundação. Os livros de matrícula registram, em colunas, a bico de pena, o nome, a nacionalidade, o estado civil, a categoria do sócio, a data de nascimento e a empresa em que trabalhava. Ao lado, na outra página, o cargo que ocupava no jornal, o nome do proponente e a data de admissão. Toda essa documentação foi classificada em ordem cronológica e alfabética para facilitar a consulta do arquivo. Esse precioso acervo, que se encontrava abandonado, representa, talvez, o mais importante registro dos profissionais que militaram na imprensa brasileira de 1908 até os dias de hoje.

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Titular: Paulo Jerônimo de Sousa (Pagê)

1. APRESENTAÇÃO

1.1. A Diretoria de Assistência Social-Das apresenta o seu Relatório das Atividades desenvolvidas entre março de 2006 e fevereiro de 2007, em cumprimento ao disposto nos artigos 54, 55 e 56 do Estatuto da ABI. O destaque no exercício social foi a proposta apresentada pelo Instituto Brasileiro de Benefícios para Cooperativas e Associações-IBBCA, via Unimed São Carlos, SP, de plano de saúde para os associados, com os preços mais em conta no mercado, principalmente para a faixa acima dos 59 anos.

1.2. A Das tem procurado colaborar com a Presidência da ABI no esforço para a recuperação do registro da ABI de entidade beneficente de assistência social. Com esse fim, obteve da organização não-governamental Médicos Solidários o compromisso de atender comunidades carentes indicadas pela ABI, o que já está sendo providenciado. Esta Diretoria tem também acompanhado o Contador Sérgio Barbosa nas reuniões do Conselho Municipal de Assistência Social, visando a inscrever a ABI naquela entidade e assim reforçar nosso pleito junto do Conselho Nacional de Assistência Social. Infelizmente, o Conselho Municipal de Assistência Social indeferiu o requerimento apresentado pela ABI e, depois, o recurso formulado pela Casa.

1.3. Empenhou-se a Diretoria na execução do Plano de Atividades estabelecido para o exercício, contando com o serviço de atendimento médico do sexto andar do Edifício Herbert Moses e o apoio dos segmentos privado e público de assistência médico-hospitalar. Sobressaíram-se neste apoio o Hospital-Geral da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, o Hospital dos Servidores do Estado-HSE, o Hospital-Geral de Bonsucesso, o Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras e o Instituto Nacional do Câncer-Inca.

1.4. A Diretoria promoveu no exercício social 5.907 procedimentos gerais, in-

cluindo expedição de guias para consultas médico-odontológicas, exames de laboratório e atendimentos de enfermagem na sede e em serviços conveniados. Além deste desempenho, a Das obteve atendimentos para casos de procedimentos médico-cirúrgicos e hospitalares das redes privada e pública, que incluíram desde exames e diagnósticos mais elaborados até internações e intervenções para micro e pequenas cirurgias.

1.5. Com base em comunicações de familiares e pessoas próximas, registramos a ocorrência de 27 falecimentos de associados. Número correspondente de pedidos de auxílio-funeral deu entrada na Das.

1.6. A ABI continua a participar do Conselho Gestor do Fundo de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais no Estado do Rio de Janeiro, no qual é representada pela Dra. Maria do Perpétuo Socorro Vitarelli, membro suplente do Conselho Deliberativo da Casa e integrante da Comissão Diretora da Das, a qual recebe regularmente as demonstrações financeiras da movimentação dos recursos do Fundo. Estas são também objeto de publicação no *Diário Oficial* do Estado.

1.7. Inúmeras ações foram desenvolvidas em suporte às demais Diretorias e à Presidência no atendimento a associados e suas famílias, candidatos a associados, estudantes de Comunicação Social, em razão da criação do link Associe-se no ABI Online, jornalistas desempregados, profissionais e empreendedores do setor em busca de informações sobre legislação de imprensa, mecanismos e meios de registro profissional e organização-legalização de empresas.

2. AÇÕES E ATIVIDADES

2.1. Assistência médico-odontológica
2.1.1. As atividades de assistência médico-odontológica foram distribuídas em três frentes de atuação, através da expedição de 1.352 guias para atendimen-



O Diretor Paulo Jerônimo, o festejado Pagê, deu nova dimensão à área de assistência social da Casa.

tos pelos profissionais do sexto andar, onde funciona o Posto Paulo Roberto, e conveniados de fora da sede. A segunda frente envolveu as ações de atendimento apoiado e mais os encaminhamentos para exames laboratoriais e clínicos e a atuação da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. A frente de assistência coberta pelo Posto Paulo Roberto realizou 4.497 atendimentos, incluída a distribuição gratuita de medicamentos, mediante apresentação de receituário médico.

2.2. Convênios e parcerias

2.2.1. A contratação de planos de saúde continua em fase de negociação, sempre muito difícil, dado o empenho da Diretoria da obter propostas com as melhores condições para os associados e funcionários da Casa e as restrições opostas pelas empresas do setor. Visitas foram feitas às instalações da Unimed, Amil e Golden Cross. Esta Diretoria voltou a entrar em contato com a Unimed, com o objetivo de negociar convênio para atendimento médico-hospitalar de nossos associados em todo o Brasil. A Unimed comprometeu-se a encaminhar nova proposta no início do mês de abril.

2.2.2. Nos termos de parceria feita com a Legião da Boa Vontade-LBV, a ABI continua a amparar associados aposentados com renda modesta e pessoas carentes, em cumprimento ao disposto no Estatuto da Casa. Esta parceria compreende a distribuição de cestas-básicas e atendimento odontológico, efetuado no Centro Educacional e Comunitário José de Paiva Netto, localizado na Avenida. Dom Hélder Câmara, 3.059, Del Castilho. O encaminhamento dos candidatos para o tratamento dentário, após avaliação social, é feito por meio de guias de atendimento expedidas pela Diretoria de Assistência Social. No decorrer de 2006, graças a esse convênio ABI-LBV, foram fornecidas mensalmente 43 cestas-básicas a jornalistas em estado de necessidade, funcionários da Casa e pessoas comuns em situação de vulnerabilidade. Ainda no âmbito desse convênio, a Das expediu 99 guias para tratamento dentário. Uma lista de inscrições está aberta e conta com 41 nomes inscritos. Desse total, seis pacientes estão em fase de tratamento; oito já o concluíram; nove estão com o tratamento suspenso temporariamente, e 18 estão aguardando vaga. O atendimento inclui obturações, tratamento de

A Diretoria de Assistência Social promoveu no exercício 5.907 atendimentos. Entre os seus beneficiários, pessoas em situação de vulnerabilidade.

canal, extrações e, quando necessário, imposição de próteses. No último caso nota-se que, além da assistência dentária em si, o atendimento contribui para o aumento da auto-estima do paciente.

2.2.3. Em companhia do Diretor Econômico-Financeiro Domingos Meirelles e da Dra. Maria Vitarelli, o Diretor da Das visitou em janeiro passado o Lar dos Vovós e das Vovós, da LBV, em Santa Rita do Zarur, Volta Redonda, RJ, para avaliar a possibilidade de conclusão de um convênio que assegure abrigo a idosos encaminhados pela ABI. Os visitantes aprovaram integralmente as instalações do abrigo.

2.2.4. A Diretoria de Assistência Social voltou a entrar em contato com o Superintendente da Caixa Econômica Federal, Domingos Vargas, para estudar a possibilidade de implantação de um fundo de pensão e aposentadoria para os associados da ABI. A Cef acolheu bem o pleito e está estudando a viabilidade do projeto. São problemas para a efetivação da idéia a baixa renda e a média elevada de idade do corpo social da Casa.

3. PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM

3.1. O Posto Paulo Roberto realizou 4.347 atendimentos gerais em enfermagem. Além da rotina de avaliação dos níveis tensionais, curativos, aplicação de injeções e outros procedimentos, houve a distribuição gratuita de medicamentos, mediante a apresentação de receita médica. A Das adotou novo sistema de listagem de remédios e pesquisa de preços para baixar o custo de aquisição desses produtos. Outra medida adotada foi a realização de pequenas obras de manutenção e aquisição de materiais e uniforme profissional, incluído calçado, para uso da Técnica de Enfermagem.

4. ASSISTÊNCIA SOCIAL E FILANTROPIA

4.1. A Das continua empenhada na execução do Plano de Atividades na área de assistência social, especialmente no apoio às famílias dos associados que faleceram no período. Com esse sentido foram expedidas correspondências aos familiares. Os membros da Comissão Diretora não se descuidaram de fazer visitas em residências e locais de internações. A Das recebeu indicações de casos que, encaminhados por sua iniciativa, foram solucionados pelas Secretarias Estadual e Municipal de Ação Social, do Idoso e da Terceira Idade.

4.2. Anotou a Das pleitos relativos à reativação das atividades da Caixa de Auxílios, especialmente no caso dos benefícios do auxílio-funeral. Os casos sociais mais graves foram atendidos com orientação técnica da Assistente Social da Médicos Solidários.

4.3. Para atender aos requisitos do reconhecimento da atividade filantrópica da ABI, o Contador da Casa, Sérgio Barbosa, passou a aplicar metodologia de apuração de valores gastos com a gratuidade nas atividades de assistência à saúde desenvolvidas pela Casa. Este procedimento foi adotado para compatibilizar exigências da fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social-INSS e do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS. O Diretor da Das esteve com o Contador Sérgio Barbosa na sede do Conselho Municipal de Assistência Social, a fim de iniciar entendimentos para inscrição da ABI naquela instituição. Como já referido em outro ponto deste Relatório da Diretoria da ABI, o Conselho Municipal de Assistência Social indeferiu o requerimento formulado pela Casa e, numa reiteração da negativa, o recurso apresentado contra essa decisão.

4.4. Para mensuração do valor monetário das ações da ABI no campo da assistência social, a Das criou planilhas mensais e anual geradoras de dados sobre os atendimentos feitos pela Casa, que permitem estimar valores da cessão de uso do imóvel – sexto andar – e das consultas médico-odontológicas gratuitas

4.5. A ABI continua a prestar assistência médico-odontológica aos associados e funcionários de entidades co-irmãs conveniadas. São mais freqüentes as consultas solicitadas pelos Sindicatos dos Publicitários, dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, Sindicato dos Jornalistas Liberais, Associação dos Cronistas Esportivos do Estado do Rio de Janeiro-Acerj e Lux Jornal.

5. ATENDIMENTO À BUSCA DE INFORMAÇÕES

5.1. A Diretoria de Assistência Social atendeu a cerca de 200 pedidos de informações de associados, dependentes, profissionais de imprensa não-associados, empreendedores e pessoas físicas e jurídicas da área de comunicação social interessadas na legislação do setor. As solicitações foram feitas pessoalmente, por telefone e por e-mails. As consultas e pedidos de apoio são originários dos Estados, dos Municípios do Estado do Rio e da Cidade.

5.2. Pelo segundo ano consecutivo, a

Das registrou que tem crescido a demanda por informações sobre como fazer o registro profissional e como regularizar a situação de profissionais e de empresas da área. Questões fora da área de comunicação social, com associados ou não, foram encaminhados aos escritórios de 11 advogados conveniados.

5.3. Para melhorar a qualidade da assistência que presta, promovendo, quando necessário, entrevistas direcionadas e novos cadastramentos de pessoas necessitadas de apoio, está à disposição da Das uma profissional especializada, a Assistente Social Elaine Job Ferraz, CRESS nº 10302, funcionária da Santa Casa da Misericórdia e do Ministério da Aeronáutica.

6. CONCLUSÕES E OBSERVAÇÕES FINAIS

6.1. A Diretoria de Assistência Social cumpriu na medida dos recursos de que a ABI dispôs o Plano de Atividades elaborado para o exercício social e lhe acrescentou ações sociais novas.

6.2. A ABI entregou no prazo legal o Plano de Atividades previstas para 2007, cumprindo exigência do Conselho Nacional de Assistência Social.

6.3. A presença da Diretoria de Assistência Social no Site da ABI está a carecer de nova e destacada configuração, a fim de oferecer mais facilidade e clareza para os associados nas consultas de informações sobre o serviço médico, convênios e parcerias mantidas pela Casa.

6.4. A Das está fazendo o levantamento e atualização de todo o cadastro dos convênios firmados pela ABI, para posterior divulgação no Site e no Jornal da ABI.

6.5. Não incluímos neste Relatório os atendimentos prestados pela organização Médicos Solidários, porque tal foi vedado pelo patrocínio particular que eles obtiveram. A Das está estudando a conclusão de novo convênio com os Med-Sol, para o atendimento a comunidades carentes indicadas pela ABI.

6.6. Assim como terá ocorrido com outras instituições, a ABI não recebeu convocação para reuniões do Conselho Gestor Estadual do Fundo de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais, do qual é membro, mas mereceu o envio de xerocópia do *Diário Oficial* do Estado com a publicação do balanço de sua movimentação financeira. Com toda a sonoridade de sua denominação, o Fundo Gestor é apenas isso: uma notícia na publicação oficial.

O Fundo Gestor do Combate à Pobreza, de cujo Conselho a ABI participa, não se reúne como devia. Não passa, por enquanto, de uma notícia no Diário Oficial.

LULA NÃO É DE ESQUERDA!



O chargista Nani foi um dos entrevistados na série *ABI pensa o Humor*, que trouxe à Casa a nata da caricatura, como Chico Caruso (embaixo à direita). A série *ABI pensa o Cinema* recolheu o depoimento de Luiz Carlos Barreto, nosso maior produtor de filmes.



DIRETORIA DE CULTURA E LAZER

Titular: Jesus Chediak

1. A Diretoria de Cultura e Lazer concebeu e implantou no exercício social o Projeto Estação ABI, criado em 2006, com o objetivo de pensar os diversos segmentos culturais de nossa sociedade, através de depoimentos dos mais expressivos artistas e intelectuais brasileiros. Dessa forma, a ABI preenche a lacuna ideológica pós-moderna, que tem negado, sistematicamente, a necessidade da reflexão sobre a cultura brasileira. Por outro lado, e ao mesmo tempo, os depoimentos acumulam um considerável acervo para a futura criação do Centro de Referência do Jornalismo Cultural.

2. No ciclo do cinema, registramos os depoimentos de Alice Gonzaga, Ana Maria Magalhães, Cacá Diegues, Carla Camurati, José Jofilly, Letícia Spiller, Luiz Carlos Barreto, Nelson Pereira dos Santos, Neville de Almeida, Paulo César Saraceni, Rosane Svartman, Sandra Werneck, Sílvio Tandler e Zelito Vianna.



3. No ciclo do humor, prestaram depoimento os cartunistas Adail, Alan Sieber, Amorim, Arnaldo Branco, Aroeira, Chico Caruso, Claudius, Guidacci, Gut, Ique, Lan, Leonardo, Nani e Ziraldo. Esses depoimentos estão sendo tra-

balhados para publicação de um livro programado para sair em co-edição com a Coordenação de Comunicação Social do Governo do Estado do Rio.

4. Ainda em seguimento ao Projeto Estação ABI, foi iniciado no mês de março de 2007 o ciclo ABI Pensa a Literatura, com a parceria da associada Cecília Costa. Já foram entrevistados os escritores Alberto Mussa e Marcos Luchesi.

5. No dia 28 de dezembro de 2006 foi promovida uma sessão solene na sala do Conselho Deliberativo (Sala Heitor Beltrão) encerrando as comemorações do centenário de nascimento de Paschoal Carlos Magno. Apesar da data próxima aos festejos de final de ano, houve uma frequência de grande expressão. Entre os presentes, Zoé de Chagas Freitas, Tereza Rachel, Orlando Miranda, Ipojuca Pontes, Edison Silva, Martinho de Carvalho e Norma Dumar.

5.1. Paschoal militou como crítico teatral do *Correio da Manhã* de 1946 a 1961. A propósito de sua atividade jornalística, escreveu Sábato Magaldi no livro *Panorama do Teatro Brasileiro*: "A figura desse homem de teatro, que é embaixador de carreira, marca a fase contemporânea de nosso palco. Tem sido ele o grande animador das iniciativas cênicas e a coluna que manteve durante anos no *Correio da*



O Diretor Cultural Jesus Chediak programou nova série no projeto Estação ABI, agora contemplando a literatura.

Manhã era uma espécie de boletim teatral diário para o País inteiro. Não havia esforço, uma tentativa do mais longínquo recanto que não encontrasse ali guarida, sempre com carinho e estímulo. Se, de um ponto de vista rigorosamente crítico, essa seção era discutível e não distinguiu muito os valores, como mensagem não encontrou até hoje paralelo em nenhuma congênera."

5.2. No início dos anos 60, Rachel de Queiroz escreveu sobre Paschoal, em *O Cruzeiro*: "Creio que nenhuma outra pessoa, nesta terra, foi responsável por um movimento cultural de tão amplas repercussões, pois, criando o Teatro do Estudante, Paschoal não lançou apenas uma geração de artistas, foi realmente o cabeça de uma revolução. Tal é a importância de sua contribuição, que se pode falar de teatro no Brasil antes e depois de Paschoal, como fases completamente separadas de nossas artes dramáticas".

6. No dia 19 de março, aconteceu no Auditório Oscar Guanabara o lançamento do livro *Guerra-Peixe – Um músico brasileiro*, com a presença de cerca de 200 pessoas, entre elas o maestro Edino Krieger, o compositor e músico Rildo Hora, a pianista Ruth Serrão e a antropóloga Lutgard Cavalcânti. A edição foi organizada por amigos e ex-alunos do Maestro Guerra Peixe, entre eles o jornalista Luiz Paulo Horta.

DIRETORIA DE JORNALISMO

Titular: Joseti Marques

1. INTRODUÇÃO

1.1. O trabalho realizado pela Diretoria de Jornalismo no exercício social pode ser descrito como de consolidação de algumas das metas do projeto inicial pretendido e que foram possíveis de se implementar, quando assumimos esta Diretoria. A evidente impossibilidade financeira para se organizar núcleos de trabalho específicos – como uma Redação para o Jornal da ABI, outra para o Site da ABI, que passamos a denominar ABI Online pelo crescimento de conteúdo próprio de caráter jornalístico e institucional, e um conselho editorial para as publicações, além de uma coordenação de cursos – fez com que trabalhássemos com as condições possíveis na perspectiva de desenvolver o máximo possível.

1.2. A falta de uma Redação para dar conta de todo o conteúdo que deveríamos produzir para os dois veículos foi solucionada a partir da reformulação conceitual do Site, que passou a ser produzido com a perspectiva de Página Principal com chamadas e matérias institucionais, Revista ABI, com seções que cumprem a função de formar arquivo de memória dos jornalistas, e outros assuntos que poderiam derivar em publicações como revistas e livros. Especial atenção merece a seção Em Foco, que guarda importante memória dos repórteres-fotográficos e já coleciona material suficiente para vários livros de arte. Somente neste período tivemos 64 entrevistas e um Especial de Carnaval.

1.3. Nem todos os projetos puderam ser implementados, mas o fato de entendermos que os públicos do Jornal da ABI e do ABI Online têm características diferenciadas propiciou que a produção do Site fosse suficiente para suprir de conteúdo os dois veículos. Somente no ano de 2006 e nos primeiros três meses de 2007 foram publicadas 702 matérias de conteúdo institucional e/ou jornalístico na Primeira Página do ABI Online; a seção Jornalistas Recomendam recebeu 180 participações de jornalistas de todo o País, significando um contato permanente de divulgação da ABI junto às re-



Diretora de Jornalismo, Joseti Marques atuou com grande empenho na programação de cursos, bem como no Site da ABI.

O Site da ABI divulgou 702 matérias de caráter institucional, 199 prêmios, 187 eventos e 217 artigos. Alcançou 34.820 endereços com newsletters.

dações e assessorias de imprensa; a seção Destaques teve 840 notas; a Especial divulgou 95 concursos e cursos, 131 estágios e empregos; 187 eventos e 199 prêmios. Na seção Colunistas, foram publicados 217 artigos dos jornalistas Antônio Carlos Avellar, Cecília Costa, Rubem Mauro Machado e Fritz Utzeri. Na seção Entrevistas, 18 jornalistas de renome foram entrevistados; a seção Bastidores, criada no segundo semestre de 2006, publicou 21 matérias que tiveram como objetivo dar destaque ao trabalho dos jornalistas que cobrem o dia-a-dia nas redações e aproximá-los da Casa. A seção Jornalismo na Prática, uma das primeiras a serem criadas, teve sete matérias especiais em 2006. Além disso, foram publicadas 36 reportagens e feita assessoria de imprensa para 71 eventos. Todos os assuntos ganham divulgação semanalmente através de newsletters enviadas por um sistema de mailing com alcance de 34.820 endereços eletrônicos válidos em todo o País.

1.4. O material produzido pelo Site abastece também o Jornal da ABI e tem arquivo suficiente para que livros e revistas possam ser publicados, sem nenhum comprometimento quanto ao ineditismo por se tratar de importante material de interesse de estudantes e pesquisadores de Jornalismo.

1.5. O resultado deste trabalho se reflete no índice de visitação ao Site da ABI, que vem crescendo substancialmente desde que foi programada a reestrutu-

ração citada. O crescimento do número de visitantes ao Site da ABI é o que propicia o interesse de anunciantes e parceiros e a manutenção daqueles que contratamos e que mantemos em nossa página principal.

1.6. Este avanço não teria sido possível sem o competente trabalho de pequena e valorosa equipe de Redação, composta pelos repórteres José Reinaldo Belisário Marques e Rodrigo Caixeta, pela Editora-Executiva Solange Noronha e a webmaster Ana Paula Moreira de Aguiar, além daqueles que competentemente colaboraram em coberturas de férias como Cláudio Carneiro, Ilza Araújo e Márcia Martins. Esta simples indicação remete a uma das funções exercidas pela Diretoria de Jornalismo, que é a administração de uma redação em todas as suas necessidades burocráticas, ao lado da permanente orientação editorial.

2. CONTROLE DE VISITAS MENSAIS AO SITE

2.1. Chamamos Visita qualquer acesso ao Site, seja ele apenas à primeira página, ou em páginas internas, termo equivalente, em outros veículos, a audiência. Os acessos a páginas internas ou a diversas páginas são chamados de Hits e Impressão de Página. O termo Sessões refere uma série de consultas a páginas em determinado intervalo de tempo por um visitante; e Hits bem-sucedidos são quaisquer requisições com sucesso ao servidor web pelo navegador de um visitante.

CONTROLE DE VISITAS DO SITE DA ABI (www.abi.org.br)				
MÊS/ANO	TOTAL DE SESSÕES	IMPRESSÕES DE PÁGINAS	HITS BEM SUCEDIDOS	MÉDIA DE SESSÕES POR DIA
02/2007	38.554	122.563	797.802	1.376
01/2007	40.802	137.323	823.486	1.316
12/2006	39.915	114.994	757.020	1.287
11/2006	39.192	129.530	938.200	1.306
10/2006	39.070	126.230	923.189	1.298
9/2006	54.530	154.927	1.075.249	1.817
8/2006	62.277	127.023	1.121.613	2.008
7/2006	61.612	127.589	849.255	1.987
6/2006	72.001	139.316	963.527	2.400
5/2006	73.023	131.054	976.541	2.355
4/2006	59.300	116.332	844.779	1.976
3/2006	64.685	131.789	938.139	2.086
2/2006	37.100	103.115	564.830	1.325
1/2006	34.827	101.990	540.288	1.123



Os repórteres Rodrigo Caixeta e José Reinaldo Marques, a Editora-Executiva Solange Noronha e a webmaster Ana Paula Aguiar compõem a linha de frente do Site e do Jornal da ABI, para os quais produzem textos e fotografias.

3. CURSOS LIVRES DE JORNALISMO

3.1. Os Cursos Livres de Jornalismo da ABI tiveram início, ainda que de forma incipiente, no início de nossa gestão, em 2004, mas foi apenas em sua segunda edição, em 2005, quando passaram para a responsabilidade da Diretoria de Jornalismo, que vimos ampliar-se a participação de estudantes e coordenadores de cursos de Jornalismo na divulgação da iniciativa da ABI. A parceria estabelecida com a Central Globo de Comunicação, na figura de seus diretores Luís Erlanger e Mônica Albuquerque, também foi determinante para dar conhecimento ao público em geral de que a ABI estava firmemente empenhada na estruturação de um programa de formação profissional que viesse a agregar valor à formação dos jovens profissionais de imprensa.

3.1.1. Empenhada nesta direção e confiante no sucesso da empreitada, a ABI restaurou a metade do terceiro andar de seu edifício-sede da ABI – trabalho dili-

gentemente dirigido pelo Diretor Econômico-Financeiro Domingos Meirelles – e construiu cinco amplas salas de aula, além de espaços específicos para a administração e instalação de cursos dependentes de tecnologia de informação.

3.2. Em 2006, oferecemos nove cursos com cargas horárias de 48 horas, recebendo 183 alunos, dos quais 111 realizaram pagamentos integrais e 72 tiveram alguma modalidade de desconto ou bolsa integral. Para corroborar a condição de entidade filantrópica e utilidade pública, em todos os cursos foram concedidas duas bolsas integrais a todos os cursos de Jornalismo das diversas universidades e faculdades do Rio de Janeiro e Niterói, bem como a dois alunos de cada um dos centros comunitários que estimulam, através de oficinas, o interesse pela comunicação, jornalismo e imprensa nas comunidades carentes.

3.2.1. O objetivo dos Cursos Livres de Jornalismo não é apenas oferecer formação técnica complementar ao currículo

formal dos cursos de Comunicação das universidades e faculdades, mas estimular nos jovens que estão se habilitando a exercer a profissão o comprometimento com a ABI e seus ideais históricos de defesa da liberdade de imprensa, dos direitos humanos, das liberdades democráticas e da soberania nacional. Este objetivo tem sido alcançado, como revela o número expressivo de jovens estudantes de Jornalismo que se tornam sócios e passam a frequentar a Casa.

3.2.2. Este trabalho, que terá continuidade este ano, torna-se possível apenas pela adesão de jornalistas que acreditam no projeto e oferecem seu tempo e suas experiências profissionais à ABI. Entre os muitos profissionais que já se dispuseram a oferecer cursos, constituindo o "corpo docente" da Casa, figuram jornalistas da expressão de Cecília Costa, Chico Otávio, Domingos Meirelles, Ilza Araújo, Mônica Albuquerque, Pery Cotta, Trajano de Moraes, apenas para citar os que ofereceram cursos em 2006.

4. CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DO JORNALISMO

4.1. Uma das principais preocupações da Diretoria de Jornalismo desde o início da gestão foi a reestruturação do Centro de Memória da ABI - preocupação não apenas de caráter técnico em cumprir uma obrigação descrita em estatuto, mas de estancar o processo de degradação e preservar um acervo de mais alta importância para a história da imprensa no século XX, na qual está fortemente imbricada a história da própria ABI.. É uma tarefa que não se cumpre apenas com a vontade afetiva, mas que demanda recursos que extrapolam a condição atual da entidade. Apesar das evidentes dificuldades, foram envidados esforços necessários à estruturação do projeto, recorrendo-se à competência técnica do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas - CPDoc/FGV.

4.2. Por iniciativa da Presidência da ABI, o antigo Centro de Memória foi rebatizado com o nome de Centro de Pesquisa e Documentação do Jornalismo e da Vida Contemporânea, para o qual a ABI teria/terá que buscar recursos que viabilizem sua estruturação. Apesar das conhecidas impossibilidades geradas pela perda do registro da ABI como entidade beneficente de assistência social, a Casa inscreveu-se em dois importantes programas de patrocínio de projetos dessa natureza - o Petrobrás Cultural e o Projetos Especiais da Caixa Econômica Federal.

O espaço destinado aos Cursos Livres ABI após a reforma de parte do terceiro andar da sede é amplo e confortável, como visível nesta concorrida aula de Domingos Meirelles, cujos cursos têm sempre grande número de inscritos.



BIBLIOTECA BASTOS TIGRE

Chefe: Bibliotecária Vilma Santos de Oliveira

1. REFORMA E RENASCIMENTO

1.1. A Biblioteca Bastos Tigre foi um dos setores da Casa que mais investimentos receberam no exercício social, traduzindo a preocupação da Diretoria de lhe assegurar crescente valorização, pelo vultoso patrimônio material e cultural representado pelo seu precioso acervo e, também e sobretudo, pela contribuição que oferece a estudantes e professores de Comunicação Social, a historiadores e pesquisadores em geral. A esse papel acresce o da oferta de cultura e lazer aos associados da Casa e ao público em geral, à qual é franqueado o acesso, em obediência à vontade manifestada por Gustavo de Lacerda e seus companheiros na fundação da ABI, os quais incluíam entre os objetivos da entidade que se criava, naquele longínquo 7 de abril de 1908, a manutenção de uma biblioteca aberta ao público, ao povo.

1.2. As aplicações feitas na Biblioteca envolveram tanto a realização de obras, descritas com riqueza de minúcias no denso Relatório Setorial da Diretoria Administrativa, cujo responsável, o Diretor Domingos Meirelles, comandou a Operação Biblioteca, como os numerosos itens relacionados com o seu acervo e o seu funcionamento regular, tais como a encadernação de obras, especialmente coleções de periódicos, para sua restauração e preservação; a aquisição de bens e materiais que permitam adequados acondicionamento, guarda e preservação de peças do acervo; a aquisição de obras de presumível interesse para os leitores e consulentes da Biblioteca. Este exercício social foi aquele em que mais a ABI investiu em sua Biblioteca desde a sua reabertura e reorganização, em 1975-1976, em trabalho coletivo de que participaram inúmeros associados - Luiz Paulo Machado, Elane Maciel, Jalusa Barcelos, Carlos Jurandir Monteiro Lopes, Fichel Davit Chargel, Ronaldo Buarque de Holanda, Arthur Cantalice - sob a liderança do atual Presidente da ABI. Contou então a Casa com recursos cedidos a fundo perdido pela empresa pública Financiadora de Estudos e Projetos S.A-Finep, graças a orientação e gestões do falecido associado Alberto Rajão e a sensibilidade para as coi-



Chefe da Biblioteca Bastos Tigre, a bibliotecária Vilma Santos de Oliveira dá atenção especial aos periódicos.

Graças a doadores, é possível encontrar na BBT Clementina, Capiba, Adoniran, Custódio Mesquita, Pixinguinha, Noel, Almirante, Ari Barroso, Elisete. Em livros, claro.

sas da cultura de um dos principais diretores desse órgão estatal na época, Fábio de Macedo Soares. Desta feita, porém, a ABI dispôs apenas de seus próprios recursos, limitados, modestos, mas administrados com zelo e prudência. A Casa inicia assim o renascimento de sua unidade mais preciosa.

1.3. Após intenso e prolongado período de obras, a Biblioteca Bastos Tigre começou em março passado a funcionar gradativamente, embora não tivesse deixado de atender a pesquisadores submetidos a prazos de apresentação de seus trabalhos. Com todas as dificuldades que as obras impunham, pois ora se concentravam no teto, ora no piso, ora na recuperação das estantes, sempre gerando desconforto e dificultando o acesso ao acervo, a Biblioteca pôde atender a 160 consulentes. As peças mais procuradas por estes foram as coleções de *O Cruzeiro*, *Noite Ilustrada*, *Manchete*, *Realidade*, *Pasquim* e *Placar*, citadas nessa ordem não pelo nível de procura, mas pela precedência no começo de publicação e circulação.

1.4. A reforma pareceu engrandecer o ambiente da Biblioteca, com piso novo, imponente divisória de blindex, banhei-

ros restaurados, estantes renovadas. Os pormenores e os objetivos das intervenções feitas podem ser vistos no Relatório Setorial da Diretoria Administrativa, que, como os demais, integra este Relatório da Diretoria.

1.4.1. Não obstante o zelo de diretores e funcionários da Casa, detectou-se em fevereiro passado, num dos cantos do salão da Biblioteca, nova infestação de cupim, felizmente localizada a tempo de se promover nova descupinização, desta feita com maior rigor técnico e perspectiva de mais eficácia. Antes, porém, a praga atingiu algumas revistas que se encontravam em caixas de papelão e as danificou de forma irremediável.

1.5. Todos os livros do acervo encontram-se arrumados nas estantes, na ordenação técnica devida, assim como os periódicos e as obras de referência. De tudo isso se fez inventário.

1.6. A Biblioteca organizou um cadastro de frequentadores, sejam sócios ou estranhos à Casa, em razão de uma tentativa de furto de algumas revistas de boa possibilidade de comercialização no mercado especializado. Após essa ocorrência, foi organizada uma sala especial para as publicações com data de 1800 a 1900. Outras medidas serão implantadas para assegurar a proteção e defesa do acervo.

1.7. Durante o exercício social relatado, a Biblioteca promoveu a encadernação de 537 volumes; recebeu em doações 147 obras, todas de muita importância e que permitiram oportuna atualização do acervo: foram adquiridas 19 obras, ao custo, graças aos descontos obtidos, de R\$ 677,80; foram mantidos por dois meses, para consulta de sócios e de outros interessados, os jornais diários adquiridos pela ABI. O quadro de pessoal da Biblioteca é constituído pela Bibliotecária Vilma Santos de Oliveira e duas Auxiliares de Biblioteca, Alice Diniz e Ivaldeci Abreu de Souza.

1.8. A Biblioteca apresenta algumas carências que serão objeto de apreciação e decisão da Diretoria. Há necessidade de mais uma Auxiliar de Biblioteca e de um servente, que nela possa ter jornada ex-

clusiva, para limpeza permanente das estantes e dos livros. Carece também de reparação de seu computador ou aquisição de outro, para registro do acervo. Algumas janelas do salão da Biblioteca, que ocupa o 12º andar do Edifício Herbert Moses, precisam receber aplicação de insulfilm ou merecer tratamento que proteja do sol os livros e periódicos. Há necessidade também de estudo e implantação de climatização que assegure o bom estado do acervo.

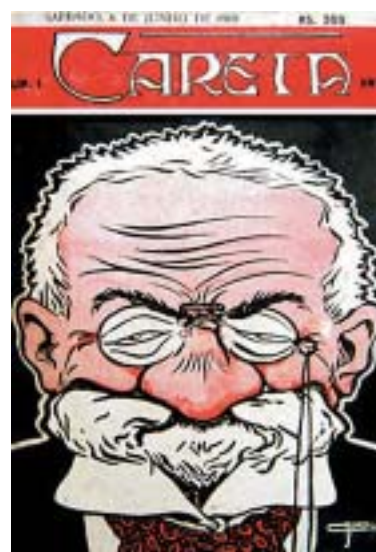
2. OS BONS PARCEIROS

2.1. É dever da Diretoria da ABI assinalar que a Biblioteca Bastos Tigre tem contado com o carinho e a generosidade de inúmeros associados, jornalistas não filiados à Casa, autores de obras, editoras e instituições e organismos públicos e privados, que foram responsáveis, como já referido, pela incorporação de 147 títulos ao seu acervo. As editoras, que doaram tanto obras de edição recente como outras mantidas em seu catálogo, foram a Ediouro, a Gryphus e a Francisco Alves; as instituições e organismos foram a Câmara dos Deputados, a Central Globo de Comunicação, a Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, a Casa de Oswaldo Cruz (Fundação Oswaldo Cruz); os autores, citados em ordem alfabética, Aidan Hamilton, Antônio Vivaldo de Azevedo, Arthur Poerner, Domingos Meirelles, Francisco Paula Freitas, Jorge Rubem Folena de Oliveira, José Rezende, Luiz Cláudio Castro, Lysias Enio, Márcio Bueno e Sérgio Cabral.

2.1.1. A doação de Sérgio Cabral, Conselheiro da ABI, permite uma visão múltipla da música popular brasileira e

da cultura carioca, temas de que se ocupa desde o começo de sua vida profissional como jornalista e pesquisador da música popular. As cinco obras que doou, todas editadas a partir de 1996 por Almir Chediak, criador dos song books, prematuramente arrebatado ao convívio da família e dos amigos e da cultura brasileira, oferecem copiosa massa de informações sobre as escolas de samba do Rio de Janeiro e, em elaborados perfis, sobre Ari Barroso, Elisete Cardoso, Pixinguinha e Almirante, assim como sobre a época em que estes grandes artistas viveram e produziram.

2.2. O elenco de doadores foi integrado por Adalberto Diniz; Aidan Hamilton, que fez doação também de obras de sua autoria, uma delas editada em inglês em Londres, em 1998; Alvin Costa Filho; Arthur Poerner, que se fez presente com uma obra, *Invasão da FNM: 40 anos*, que reproduz o texto de um livro de sua autoria, e agregou dois outros títulos à sua doação; Domingos Meirelles, que também doou dois livros de sua autoria, *As noites das grandes fogueiras* e *Os órfãos da Revolução*, e incorporou ao acervo da Biblioteca vários outros volumes, alguns dos quais utilizados como fontes em suas duas obras; Henrique Miranda Sá Neto, sócio radicado em Natal, RN, que aproveitou uma vinda ao Rio para fazer uma doação; José Ricardo Reis; Mário Barata; Sérgio Eiras; Vilma Oliveira,



A coleção completa do Pasquim é das mais procuradas pelos pesquisadores, que se encantam também com a lendária Careta.

Chefe da Biblioteca, que enriqueceu a unidade cultural onde trabalha.

2.2.1. Aidan Hamilton foi o recordista de doações, com os 62 títulos que fez chegar à Biblioteca: são títulos, e não volumes, pois só uma das obras, *A história ilustrada do futebol brasileiro*, é composta por quatro volumes. O acervo pessoal que Aidan Hamilton cedeu à Casa inclui 12 obras editadas recentemente na Inglaterra e duas na Argentina, todas com um traço comum, assim como as demais editadas no Brasil que compõem o precioso lote: tratam de futebol, desde os primórdios aos dias atuais, e mostram craques, clubes, competições, tradições do futebol. Quem quiser se ilustrar nessa matéria tem um caminho, graças ao despojamento de Aidan Hamilton: a Biblioteca da ABI.

2.2.2. Igualmente farta, mas no campo da música popular, foi a contribuição de José Ricardo Reis, que doou numeroso elenco de obras básicas sobre personalidades e coisas da nossa música, algumas tornadas raras pelo decurso do tempo, como *Modinhas*, de Catulo da Paixão Cearense, editada em 1972 em São Paulo pela Fermata do Brasil, e *Sua Excia: O Samba*, de Henrique Alves, publicado em São Paulo em 1976 pela editora Símbolo. Graças a José Ricardo é possível encontrar na Biblioteca da ABI Clementina de Jesus, Capiba, Geraldo Pereira, Gilberto Gil, Wilson Batista, Custódio Mesquita, Adoniran Barbosa, João Pernambuco, Nássara, Noel Rosa, Tia Ciata, Carlos Cachaca, Cartola, Silas de Oliveira, Ismael Silva e, graças à doação já referida de Sérgio Cabral, Pixinguinha, Almirante, Ari Barroso, Elisete Cardoso e as escolas de samba do Rio de Janeiro em seus momentos mais fantásticos.

2.2.3. Igualmente preciosa foi a doação do associado Adalberto Diniz, membro suplente do Conselho Deliberativo da ABI, que cedeu à Biblioteca 12 obras, a maioria versando os temas de que ele se ocupa há cerca de 30 anos, para defesa dos direitos dos repórteres-fotográficos e suas criações e direitos dos jornalistas em geral: os direitos autorais, os direitos reprográficos, o direito à informação. Entre as obras doadas por Adalberto há algumas que se tornaram raras, como *A informação na nova ordem internacional*, editada pela Paz e Terra em 1980, ou de difícil acesso, porque editadas no exterior – Portugal e Espanha – e possivelmente, pelas datas de publicação, 1994 e 1995, já fora de catálogo.



Durante a obra de reforma, a Biblioteca permaneceu fechada para consultas, mas abriu exceção para pesquisador (foto) com prazo improrrogável para a entrega dos seus trabalhos.